



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DANIELE DA SILVA SOUZA**

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS - PB  
2024**

**DANIELE DA SILVA SOUZA**

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débia Suenia da Silva Sousa

**CAJAZEIRAS - PB  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S729u Souza, Daniele da Silva.  
A utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil / Daniele da  
Silva Souza. – Cajazeiras, 2024.  
67f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Débia Suenia da Silva Sousa.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1. Educação infantil. 2. Ensino e aprendizagem infantil. 3. Jogos e  
brincadeiras - sala de aula. 4. Prática docente. 5. Professores - educação  
infantil. I. Sousa, Débia Suenia da Silva. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**DANIELE DA SILVA SOUZA**

## **A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débia Suenia da Silva Sousa

Aprovado em: 13/11/2024

### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **DEBIA SUENIA DA SILVA SOUSA**  
Data: 16/11/2024 22:06:41-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débia Suenia da Silva Sousa (UFCG/CFP/UAE – Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 **ZILDENE FRANCISCA PEREIRA**  
Data: 15/11/2024 20:06:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (UFCG/CFP/UAE – Examinadora Titular)

Documento assinado digitalmente  
 **ROZILENE LOPES DE SOUSA ALVES**  
Data: 15/11/2024 21:50:02-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rozilene Lopes de Sousa (UFCG/CFP/UAE – Examinadora Titular)

**CAJAZEIRAS-PB  
2024**

Dedico este trabalho aos meus pais, Damiana e Erismar, especialmente, a minha amada e preciosa mãe, que sempre me incentivou a estudar e é o meu exemplo de força e resiliência, pois apesar das dificuldades, ela sempre está com um lindo sorriso no rosto. Te amo muito mãezinha!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sua misericórdia e bondade na minha vida, pois foi Ele que me permitiu realizar esse sonho e conseguir superar os desafios que surgiram, quando eu não tinha forças, foi Ele que me sustentou, e nos momentos que eu pensei que não ia conseguir continuar, mostrou-me que eu sou capaz.

Aos meus pais, Damiana e Erismar, pelo amor, cuidado, apoio e pela forma que me educaram, sempre com base no respeito, humildade e caráter. Também, por terem me ensinado desde criança a valorizar e compreender a importância da educação em todos os aspectos da vida.

Às amigas, Flávia, Joice e Joycilene, pela amizade que é muito valiosa para mim. Amo vocês demais, e só tenho a agradecer pelo apoio, pelas palavras de motivação e por sempre acreditarem no meu potencial. Louvo a Deus pela vida de vocês!

Às amigas do curso de Licenciatura em Pedagogia, do CFP/UFCG, Cintya Gonçalves Soares, Marta dos Santos Paulino, Vanessa Vitoria Alves da Silva, Bianca Vieira de Andrade, Gabriela Germano Galdino, Maria Eduarda Alexandre Santos e Izabel Carolina da Silva Pereira, que são pessoas incríveis e também serão excelentes profissionais. Amo muito vocês! Vou sempre guardar cada uma de vocês no meu coração. Não esquecerei os momentos que passamos juntas, as risadas, os trabalhos que construímos. Destaco, também, as palavras de ânimo. Enfim, compartilhamos também, momentos difíceis que surgiram. Aprendi muito com cada uma de vocês. Vocês tornaram essa caminhada muito mais leve e feliz.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP-) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras, pelos ensinamentos compartilhados e construídos ao longo da minha trajetória acadêmica, enquanto graduanda do curso. Vocês são exemplos, por serem excelentes profissionais, pois demonstraram que realmente se preocupam com a formação dos alunos.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Débia Suenia da Silva Sousa, por aceitar me orientar no desenvolvimento desta pesquisa, pelas orientações ao decorrer da construção do trabalho e pelos conhecimentos compartilhados que enriqueceram minha formação.

Às professoras que aceitaram participar desta pesquisa e permitiram que ela fosse concretizada, sou grata por me acolherem em suas salas de aula com carinho e respeito.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade principal analisar os objetivos das professoras da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-Paraíba, ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula para a aprendizagem das crianças. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado o método da observação não participante e uma entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas que foi aplicada com duas professoras da Educação Infantil das turmas do Pré I e do Pré II. A análise dos dados foi realizada através do método da análise qualitativa de conteúdo da autora Laurence Bardin (2016). A partir dos resultados foi possível concluir que o objetivo das professoras ao utilizarem os jogos e as brincadeiras é despertar o interesse das crianças para que elas aprendam os conteúdos e assim facilitar a aprendizagem delas, promover momentos de diversão para elas e proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem. Também, que esses recursos estão sendo utilizados na Educação Infantil tanto com o objetivo de promover a aprendizagem das crianças como para proporcionar momentos de entretenimento. Contudo, os conhecimentos teóricos a respeito das contribuições do uso desses recursos para a aprendizagem das crianças, demonstraram que eles são atingidos na prática, pois os objetivos definidos pelas professoras foram alcançados quando elas usaram os recursos lúdicos.

**Palavras - chave:** educação infantil; aprendizagem; jogos e brincadeiras; prática docente.

## ABSTRACT

The main purpose of this Course Conclusion Paper (TCC) is to analyze the objectives of Early Childhood Education teachers at a municipal school in the city of Cajazeiras-Paraíba, when using games and games in the classroom for children's learning. This is field research, with a qualitative approach. For data collection, the non-participant observation method and a structured interview with open and closed questions were used, which were applied to two Early Childhood Education teachers from the Pre-I and Pre II classes. Data analysis was carried out using the qualitative content analysis method by author Laurence Bardin (2016). From the results, it was possible to conclude that the objective of teachers when using games and games is to awaken children's interest so that they learn the content and thus facilitate their learning, promote moments of fun for them and provide the development of learning. Also, these resources are being used in Early Childhood Education both with the aim of promoting children's learning and to provide moments of entertainment. However, theoretical knowledge regarding the contributions of using these resources to children's learning demonstrated that they are achieved in practice, as the objectives defined by the teachers were achieved when they obtained the playful resources.

**Keywords:** early childhood education; learning; games and games; teaching practice.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CFP	Centro de Formação de Professores.
CNS	Conselho Nacional de Saúde.
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
FNE	Fórum Nacional de Educação.
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MIEIB	Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil.
PB	Paraíba.
PNE	Plano Nacional de Educação.
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UAE	Unidade Acadêmica de Educação.
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL</b> .....	16
2.1	Políticas para a Educação Infantil no Brasil.....	21
<b>3</b>	<b>A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS</b> .....	27
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	33
4.1	Caracterização da pesquisa .....	33
4.2	Lócus da pesquisa e os sujeitos participantes.....	35
4.3	Instrumentos de coleta de dados.....	35
4.4	Análise dos dados.....	37
<b>5</b>	<b>O USO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DAS DOCENTES</b> .....	40
5.1	A utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula .....	41
5.2	As contribuições do uso dos jogos e das brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem na concepção das docentes .....	50
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61
	<b>APÊNDICES</b> .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

É na Educação Infantil que a criança adquire a capacidade de conviver na sociedade, têm as primeiras noções de valores morais e por meio de atividades adequadas aprimoram suas capacidades cognitivas e motoras. É nessa fase também que ela tem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a sua vida escolar e pessoal, tais como: coordenação motora, sociabilidade, diferentes formas de linguagem, inserção cultural, entre outras. Nesse contexto, a utilização de atividades lúdicas torna-se um recurso pedagógico essencial para o(a) professor(a) trabalhar em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem da criança (Pereira; Sousa 2015).

Os jogos e as brincadeiras são atividades lúdicas, que quando utilizadas de forma adequada, podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem das crianças, principalmente, na Educação Infantil, pois estes recursos despertam o interesse delas, possibilitando que elas desenvolvam integralmente habilidades essenciais para o processo educativo. Por isso, é preciso compreender que o lúdico na Educação Infantil não se realiza, apenas, com atividades recreativas, a partir do reconhecimento do seu potencial como um recurso pedagógico os(as) professores(as) compreendem que através do brincar as crianças também aprendem e se desenvolvem (Pereira; Sousa 2015).

O brincar para a criança não se trata de um passatempo ou uma distração. A aprendizagem se constrói através de um jogo ou de uma brincadeira, em que seu conhecimento de mundo por meio da mediação pode explorar suas atitudes, a socialização entre colegas e adultos, a equilibração do corpo produzindo normas e valores, que possibilitam que elas desempenhem sua autonomia, se estruturam e desestruturam diante das dificuldades e ao conquistar sua autonomia ela se torna um sujeito da história (Guedes; Silva, 2012).

Diante disso, a pesquisa sobre a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil é resultado da disciplina Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II, componente curricular do curso de Pedagogia do CFP/UFCG - Campus de Cajazeiras, cursada no período 2021.2. Os conhecimentos adquiridos nessa disciplina despertaram um interesse significativo pela temática, em especial, quando uma das atividades realizadas foi a fabricação de jogos e brincadeiras. Essa experiência

proporcionou uma compreensão aprofundada da relevância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças e para o processo de ensino-aprendizagem. Depois, no período 2022.1, durante a disciplina Estágio Supervisionando em Educação Infantil, também componente curricular do curso de Pedagogia do CFP/UFCG - Campus de Cajazeiras, houve a oportunidade de observar a prática em sala de aula. Durante o estágio, foram notadas as reações das crianças ao interagir com os jogos e as brincadeiras, o que gerou um encantamento ao testemunhar a alegria delas diante desses recursos lúdicos. Além disso, foi possível observar a atuação da docente na utilização dos jogos e das brincadeiras, levando a uma reflexão sobre a importância do planejamento das aulas com a inclusão desses recursos como elementos fundamentais no processo educativo.

A relevância da presente temática se deve ao fato de que os jogos e as brincadeiras proporcionam para a criança um aprendizado mais divertido e prazeroso, é brincando que ela se expressa, socializa com as outras crianças e com o (a) professor(a), aprende a conviver em grupo, desenvolve sua autonomia, habilidades, sua linguagem, amplia seus conhecimentos, aprende regras, interage com o mundo, por isso é de suma importância pesquisar e dar mais ênfase a esse tema, para que os estudantes que se encontram em processo de formação e os(as) professores(as) que já atuam em sala de aula, compreendam a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças, e assim incluam o uso desses recursos em sua prática de forma intencional, pois muitas vezes esse tema é tratado como um momento de entretenimento nas escolas e muitos(as) professores(as), por causa dessa concepção acerca desses recursos lúdicos deixam de utilizá-los de maneira que facilite a aprendizagem da criança e a sua prática enquanto docente.

Um problema observado ao cursar essas duas disciplinas é que a utilização desses recursos pedagógicos, muitas vezes, é feita sem objetivos definidos e sem uma intencionalidade em relação a aprendizagem das crianças, tratando-se de uma atividade em que o(a) professor(a) utiliza na maioria das vezes para passar o tempo e entreter as crianças.

Portanto, a temática investigada se traduziu no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado, **A utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil.**

Diante do exposto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais os objetivos dos(as) professores(as) para a aprendizagem das crianças ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula?

Para responder esse questionamento foi definido como **objetivo geral** analisar os objetivos das professoras da Educação Infantil ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula para a aprendizagem das crianças. Como **objetivos específicos** investigar a percepção das professoras da Educação Infantil sobre a finalidade dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças; identificar como os jogos e as brincadeiras estão sendo utilizados em sala de aula pelas professoras da Educação Infantil; relacionar a teoria e a prática a respeito da utilização dos jogos e das brincadeiras pelas professoras da Educação Infantil em sala de aula.

Nesse sentido, buscou-se compreender, por meio dessa pesquisa se quando elas utilizam esses recursos de aprendizagem elas definem objetivos específicos a serem alcançados para a aprendizagem das crianças ou se é uma atividade realizada por elas sem uma intencionalidade pedagógica definida.

Em sua estrutura o TCC está dividido por seções, seguidos das referências e apêndices do trabalho.

*Introdução* é a seção I, que discute sobre a relevância dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças, apresentando o que motivou a escolha por pesquisar sobre esse tema, a problemática da pesquisa e os objetivos desta.

*Contextualização histórica sobre a Educação Infantil no Brasil* é a seção II do trabalho, onde é desenvolvida a fundamentação teórica da pesquisa. Inicialmente, a trajetória da Educação Infantil era marcada por uma abordagem assistencialista, na qual as crianças eram tratadas como adultos em miniatura. Com o decorrer do tempo, a concepção de infância foi mudando e as crianças passaram a ser vistas como seres em desenvolvimento e de direitos, com isso, a educação deixou de ser totalmente assistencialista e passou a ter uma concepção pedagógica. Depois, discute-se sobre as legislações que foram sendo implementadas ao longo do tempo no Brasil, com o objetivo de garantir o direito das crianças à educação, a ampliação das vagas para o acesso delas aos espaços escolares e a qualidade do ensino ministrado nas instituições educacionais.

*A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem das crianças* é a seção III, onde explora-se sobre o que são os jogos e as brincadeiras, a relevância da utilização desses recursos lúdicos para a aprendizagem das crianças e a importância da utilização deles como facilitadores no processo de ensino. Além disso, discute-se sobre o papel que o(a) professor(a) desempenha ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula.

A seção IV intitulada *Procedimentos metodológicos*, apresenta os caminhos percorridos para realizar a pesquisa, como ela foi desenvolvida, sua característica, os procedimentos utilizados para efetuar a coleta de dados, a caracterização do lócus e das participantes da pesquisa e o método utilizado para realizar a análise dos dados.

*O uso dos jogos e das brincadeiras em sala de aula e suas contribuições na perspectiva das docentes* é a seção V, que está dividida em dois tópicos, o primeiro é “A utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula” e o segundo tópico é “As contribuições do uso dos jogos e das brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem na concepção das docentes”.

Por fim, são apresentadas as *considerações finais*, as *referências*, e *apêndices* do trabalho.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Levou séculos para a humanidade reconhecer a criança como um ser diferente de um adulto, que necessitava de atenção e cuidados específicos. Até o final do século XVII, não havia o sentimento de infância, por isso as crianças eram tratadas como se fossem adultos em miniatura e a infância era considerada uma fase de transição, que passava rápido e não deixava recordações. Por isso, as crianças conviviam entre os adultos e não recebiam nenhuma diferenciação no tratamento (Silva, 2015).

Ao pensarmos sobre a trajetória da criança e da Educação Infantil no Brasil, fica evidente que ela tem sido caracterizada pelo descaso, desde a chegada dos portugueses, pois, as primeiras embarcações traziam crianças e adolescentes marcados pela violência, durante as viagens elas sofriam assédio sexual, estupros, fome, eram submetidas a trabalhos forçados, diversas humilhações e castigos físicos. Além disso, se acontecesse um naufrágio, as crianças não eram prioridade para serem salvas e as que sobreviviam corriam o risco de serem escravizadas e vendidas, caso a embarcação fosse atacada por piratas (Santana, 2011).

Com o começo do processo de colonização do Brasil e com a chegada dos padres jesuítas no ano de 1549, nasce o primeiro sistema educacional brasileiro, composto por um conjunto de regras e métodos educacionais fundamentados no cristianismo. Os jesuítas tinham como objetivo principal difundir suas crenças e converter os nativos ao catolicismo (Santana, 2011). No período colonial no Brasil, é possível identificar passagens diferentes entre a criança negra, a indígena e a branca. Para as crianças da elite, era dada a oportunidade do estudo, já para as outras o trabalho, elas também serviam como entretenimento para as famílias da elite. Os padres jesuítas, proclamavam as crianças indígenas como uma folha em branco, que seriam mais fáceis de doutrinar de acordo com seus princípios, eles acreditavam que através delas os adultos também cederiam às suas tradições e ensinamentos (Silva, 2015).

Os conhecimentos que os jesuítas destinavam para as crianças indígenas era muito mais voltado para uma aculturação do que para uma educação propriamente dita, pois, a educação mesmo era oferecida para os filhos dos colonizadores, que além de aprenderem a ler, escrever e contar, também cursavam Letras, Ciências e Filosofia,

os que queriam trilhar pela carreira religiosa estudavam Teologia e os outros iam para Portugal, estudar na Universidade de Coimbra (Santana, 2011). Enquanto, que para as crianças indígenas era oferecido algum tipo de instrução, mesmo que fosse para infundir nelas a cultura portuguesa, para as crianças negras que eram escravizadas nenhum tipo de educação lhes era oferecido, elas estavam destinadas ao trabalho a partir dos cinco a seis anos de idade, enquanto a criança da elite ia para a escola, as crianças negras começavam a trabalhar, realizando pequenas tarefas. (Santana, 2011). Com isso, podemos perceber o descaso desse primeiro sistema educacional com a educação das crianças, especialmente as de classe social menos favorecida, que eram excluídas ou usadas conforme seus interesses. A pedagogia jesuíta, caracterizada pela forte disciplina e pelos castigos físicos e psicológicos, desconsiderava os aspectos afetivo, social e histórico-cultural das crianças, apenas o aspecto cognitivo era considerado, para eles as crianças não possuíam a capacidade de produzir conhecimentos, e sim eram apenas receptoras de informações (Santana, 2011).

O período colonial brasileiro foi marcado pela falta de uma concepção de infância que assegurasse às crianças o direito de serem crianças, de viver em companhia de suas famílias, de ter acesso à alimentação de qualidade, moradia, saúde e educação, sem distinção social e racial. Ainda no período colonial surge a primeira forma de assistência à criança abandonada, era um auxílio prestado pelas câmaras municipais, através da contratação das amas de leite que cuidavam delas. Depois no ano de 1726, foi fundada a primeira roda ou casa dos expostos, era uma instituição que tinha como princípio de educação o trabalho infantil, essa instituição recebia crianças ainda bebês que haviam sido abandonadas, sem discriminação racial (Santana, 2011). O nome roda ou casa dos expostos, se origina do dispositivo onde os bebês abandonados eram colocados, que era formado por uma forma cilíndrica que era dividida no meio e colocada na janela das instituições, dessa forma a criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou familiar, ao girar a roda uma corda era puxada para avisar que uma criança tinha acabado de ser abandonada, com isso, a identidade da pessoa era preservada (Paschoal; Machado, 2009). Por mais de um século a roda de expostos foi a única instituição voltada para a assistência à criança abandonada no Brasil, apesar dos movimentos contrários a essa instituição por parte de uma

parcela da sociedade, somente no século XX, em meados de 1950 é que o Brasil a extingue (Paschoal; Machado, 2009).

Na Europa entre 1843 e 1844, surgiram os primeiros Kindergarten (jardim de infância), fundado por Froebel na Alemanha e que se espalharam por toda a Europa, no Brasil ainda não havia discursos voltados para as instituições escolares direcionadas para crianças menores de sete anos de idade (Santana, 2011). Entretanto, em 1875, segundo Bastos (2001 *apud* Santana 2011), surgiu o primeiro Jardim de Infância fundado pelo médico Joaquim José de Meneses Vieira e sua esposa D. Carlota, no Rio de Janeiro, essa instituição seguia a concepção educacional froebeliana e era voltada para às crianças da elite, do sexo masculino de três a seis anos (Santana, 2011). Diferentemente da Europa, as primeiras tentativas de estruturação de creches, orfanatos e asilos, surgiram no Brasil com caráter assistencialista, para auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro fator que contribuiu para a criação dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento para os órfãos abandonados. Fatores como o alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição e o número considerável de acidentes domésticos, fizeram com que setores da sociedade, entre eles os religiosos, empresários e educadores, começassem a refletir sobre um espaço voltado para os cuidados com as crianças fora do ambiente familiar (Paschoal; Machado, 2009).

Por volta do século XIX, com a industrialização e progressiva urbanização, a mulher passa a ingressar no mercado de trabalho e precisa de um local para deixar sua criança, assim surgem as creches, com o objetivo de atender a classe trabalhadora feminina, que passava muitas horas nas fábricas e cujos filhos pequenos careciam de cuidados durante esse tempo. O cuidar era a principal atividade exercida nesses locais, que eram mantidos pela Secretaria da Assistência Social (Silva, 2015). Contudo, não podemos negar que essas instituições que cuidavam das crianças pequenas na ausência de suas mães, ofereciam algum tipo de instrução, porém tratava-se de um ensino não estruturado curricularmente ou planejado pedagogicamente, pois, em um momento era voltado para o treinamento com ênfase no trabalho e em outro momento se voltava para o treinamento das primeiras letras, sempre objetivando prepará-las para a vida como adultos em miniatura (Silva, 2015).

Desse modo, surgem as creches, com caráter de segregação entre as famílias mais abastardas e a classe operária:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (Didonet, 2001, p.13 *apud* Paschoal; Machado, 2009, p. 82)

O fato das creches, inicialmente, serem assistencialistas e não educacionais, fez com que as cuidadoras não precisassem de uma formação específica para trabalhar nesses locais, assim qualquer pessoa poderia cuidar das crianças. Depois de vários congressos e com a Constituição Federal de 1988 é que a Educação Infantil passa a ser vista como uma necessidade e um direito de todos, sendo garantida pela Constituição. É a partir desse momento, que a Educação Infantil passa a ser inserida na política educacional e recebe uma concepção pedagógica, perdendo seu caráter totalmente assistencialista. Nessa mesma época o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressaltou a relação entre o cuidar e o educar e passaram a exigir uma formação específica, em que a pessoa não fosse, apenas, capaz de cuidar, mas também de educar e formar verdadeiros cidadãos, com isso a Educação Infantil, além de ser um direito das crianças passou a ser também um dever do Estado (Santos, 2013).

Como a Educação Infantil foi incorporada à Educação Básica, passou-se também a exigir profissionais qualificados para atuarem nessa área, pois assim como as creches, as pré-escolas, também, começaram a ser reconhecidas como espaços educativos (Santos, 2013). Assim, o:

[...] profissional que poderia dar conta desta função pedagógica apregoada era sem dúvida o professor, pois além de já possuir um estatuto legitimado de profissional da educação, sua presença crescia em instituições de atendimento á faixa de quatro a seis anos. Por que não trazê-lo para trabalhar com crianças de zero a três anos? Se tanto creches como pré-escolas eram consideradas, na prática, espaços pedagógicos, nada mais natural que o professor fosse o seu agente. (Ostetto, 1997, p.14 *apud* Santos, 2013, p. 22).

Na Europa, a pré-escola surgiu no século XVII, em consequência das transformações que ocorreram nesse período, assim como no Brasil, ela surge com caráter assistencialista e com o objetivo de afastar a criança pobre do trabalho subserviente que o sistema capitalista impunha (Santos, 2013), enquanto as instituições públicas acolhiam as crianças pobres. Já as instituições particulares tinham cunho pedagógico e funcionavam em meio turno, focadas na socialização e preparação das crianças ricas para o ensino regular. Ou seja, as crianças eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes, conforme a sua classe social, pois, as das classes menos favorecidas eram acompanhadas com propostas de trabalho que partiam de uma concepção de carência, já as das classes sociais mais favorecidas economicamente recebiam uma educação voltada para a criatividade e a sociabilidade (Kramer, 1995 *apud* Paschoal; Machado, 2009). A preocupação com o atendimento a todas as crianças apesar de sua classe social, impulsionou um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito legislativo (Paschoal; Machado, 2009).

Até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de leis que garantissem a oferta da Educação Infantil. Na década de oitenta, diversos setores da sociedade, como organizações não-governamentais, pesquisadores, comunidade acadêmica, população civil entre outros, se uniram com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade, desde o nascimento (Paschoal; Machado, 2009). A população começou a lutar, principalmente os operários e feministas pela busca da democratização do Brasil, pelo combate às desigualdades sociais e pela ampliação de escolas, isso possibilitou o acesso da população pobre às escolas, aumentando significativamente o número de creches por responsabilidade do Poder Público, porém ainda permanecia como objetivo principal o assistencialismo (Medeiros; Rodrigues, 2014). Historicamente, foi necessário quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação, foi somente com a Constituição de 1988 que esse direito foi efetivado. A pressão provocada por esses movimentos na Assembleia Constituinte Brasileira, possibilitou a inserção da creche e da pré-escola no sistema educativo. Com isso, as creches que eram vinculadas à área assistencial social, passaram a ser responsabilidade da educação, sendo orientada por princípios de não apenas cuidar, mas principalmente de desenvolver um trabalho educativo (Paschoal; Machado, 2009).

Portanto, através dessa breve contextualização histórica, é perceptível o grande avanço em relação aos direitos da criança pequena, pois além da Educação Infantil ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, sendo obrigatória a partir dos 4 anos da idade, ela também é um direito e tem o objetivo de proporcionar condições satisfatórias para o desenvolvimento do bem estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social e intelectual (Paschoal; Machado, 2009).

O próximo subtópico trata sobre as políticas públicas que são voltadas para a Educação Infantil e que garantem os direitos à oferta e o acesso das crianças à educação.

## **2.1 Políticas para a Educação Infantil no Brasil**

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV garante que “[...] o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988, p. 123). Através da Constituição determinou-se de forma incisiva a responsabilidade do Poder Público de oferecer creches e pré-escolas às crianças pequenas, ou seja, estabelecendo a quem compete implantar e gerenciar essas instituições de ensino, que são muito importantes para o desenvolvimento das crianças (Medeiros; Rodrigues, 2014). Foi somente com a Constituição que as crianças foram compreendidas como sujeito de direitos, por isso ela representa uma rica contribuição para a Educação Infantil, principalmente por ter sido resultado de um forte movimento da população e do poder público (Paschoal; Machado, 2009).

Após dois anos da aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)- Lei 8. 069/90, que ao regimentar o art. 222 da Constituição, incluiu as crianças no âmbito dos direitos humanos (Paschoal; Machado, 2009). O ECA estabeleceu que os direitos essenciais devem ser garantidos equitativamente entre as classes infanto-juvenil, independentemente de cor, sexo, raça ou condição econômica, ou seja, a discriminação que ocorria não é mais permitida, com isso é estabelecido o direito à educação para todas as crianças (Medeiros; Rodrigues, 2014). Em 1990, o programa Projeto de Educação por Múltiplos Meios foi produzido pelo governo federal, que era voltado para a formação de

professores de pré-escola (Carvalho; Guizzo, 2018). Nos anos posteriores à aprovação do ECA, entre 1994 e 1996, foi publicado através do Ministério da Educação, diversos documentos significativos intitulados de “Política Nacional de Educação Infantil”, esses documentos estabeleceram orientações pedagógicas e de recursos humanos, objetivando expandir a oferta de vagas e possibilitar melhorias na qualidade de atendimento nesse nível de ensino, além de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores dessas instituições (Paschoal; Machado, 2009).

Destaca-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que inseriu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei determina que o objetivo da Educação Infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, somando com a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Com isso, um novo momento histórico se inicia, em que o Poder Público, começa a se importar com o que era ensinado nas creches e pré-escolas para as crianças pequenas, avaliando o aspecto educacional e sua qualidade, também se passa a ter uma nova concepção sobre as crianças de 0 a 5 anos, que passam a ser consideradas pessoas em desenvolvimento capazes de receberem uma educação formal, destacando a real relevância da Educação Infantil (Medeiros; Rodrigues, 2014).

Dessa forma, houve um grande avanço em relação aos direitos das crianças pequenas, pois além da Educação Infantil ter sido considerada a primeira etapa da Educação Básica, ela também se torna um direito, objetivando o desenvolvimento motor, físico, emocional, social, intelectual e aumentar as experiências vivenciadas pelas crianças, por isso nessa nova concepção três importantes objetivos devem estar no centro dessa modalidade educacional, que são: objetivo social, que é relacionado a questão da mulher enquanto participante da vida em seus aspectos, social, econômico, cultural e político; objetivo educativo, que é organizado para promover o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades da criança e o objetivo político, que está relacionado com a formação da cidadania infantil, no qual, por meio deste a criança tem o direito de falar e de ouvir, de participar, de respeitar e ser respeitada pelos outros (Didonet, 2001 *apud* Paschoal; Machado, 2009).

Dois anos depois da aprovação da LDB, em 1998 o Ministério da Educação publicou e disponibilizou aos profissionais da Educação Infantil o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o documento foi apresentado e entregue em três volumes para todos os professores em atuação. Ele é dividido em Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, com o objetivo de estabelecer metas de qualidade para garantir o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos de idade (Silva, 2012). Desse modo, o RCNEI era utilizado como um guia para a reflexão a respeito dos objetivos, conteúdos e orientações pedagógicas para a fase da Educação Infantil, que é tão importante (Silva, 2012). O RCNEI enfatiza que a prática desenvolvida nas instituições deve proporcionar para as crianças o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (Brasil, 1998, p. 63, v. 1).

Mas, para que esses objetivos sejam concretizados, é necessário que as atividades sejam oferecidas para as crianças não só através de brincadeiras, mas de situações orientadas pedagogicamente. Entre 1998 e 1999 foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com o objetivo de orientar de forma obrigatória, as determinações de ordem pedagógica para esse nível de ensino aos sistemas municipais e estaduais de educação e as Diretrizes Curriculares para a Formação de

Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que colaborou para a melhoria dos dois níveis de ensino ao discutir a importância de uma formação qualificada para esses profissionais (Paschoal; Machado, 2009).

Em relação a busca da qualidade da Educação Infantil surgiu a Lei nº 10.172, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), que se estendeu até 2010, com o objetivo principal de estabelecer metas para todos os níveis de ensino (Paschoal; Machado, 2009). Assim, destaco que um dos objetivos do PNE é a redução das desigualdades sociais e regionais em relação à entrada e permanência da criança no ensino público, isso se aplica à Educação Infantil, pois a desigualdade de acesso é muito significativa nas classes sociais menos favorecidas (Barreto, 2003 *apud* Paschoal; Machado, 2009). O PNE estabeleceu para a Educação Infantil vinte e seis metas que deviam ser alcançadas ao decorrer dos seus dez anos de vigência, duas metas fundamentais são a nº 1, que aborda sobre a ampliação da oferta de vagas para as crianças de zero a seis anos e a meta nº 18 que se trata da oferta e do atendimento com qualidade (Paschoal; Machado, 2009). Contudo, muitos dos objetivos propostos para a Educação Infantil não foram alcançados, por esse motivo elas foram incluídas de novo no PNE, que foi homologado em 2014 (Carvalho; Guizzo, 2018). O II PNE homologado em 2014 com vigência até 2024, trouxe um aspecto muito significativo que foi a criação do Fórum Nacional de Educação (FNE), que tem como incumbência acompanhar a execução do PNE, para verificar a efetivação de suas metas e estratégias e realizar encontros nacionais, estaduais e municipais com o objeto de avaliar o PNE (Arelaro, 2017).

Em 2006 foi criado pela Emenda Constitucional nº 53 o - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que trata de uma política de fundos que superou os problemas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) criado em 1996 pela Emenda Constitucional nº 14, que beneficiava apenas o Ensino Fundamental. O FUNDEB incluiu todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com isso a Educação Infantil passou a ter direito de usufruir desses fundos, mas a creche não estava incluída nesse direito. Foi através do movimento dos “Fraldas Pintadas” liderados pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e pela Campanha Nacional pelo Direito à

Educação, que o Congresso Nacional se sensibilizou e o governo federal incluiu nesse financiamento as crianças pequenas (Arelaro, 2017).

Em relação aos profissionais da educação, especialmente, da Educação Infantil, uma conquista muito importante foi o estabelecimento do piso nacional salarial do magistério, implementada através da Lei nº. 11.738, que foi aprovada em 2008 e é proporcional à formação acadêmica desses profissionais. Além do piso nacional, esta lei estabelecia a obrigatoriedade de a jornada do professor prever 1/3 de suas horas para atividades fora da sala de aula (Arelaro, 2017). Em 2009, foi criada a Emenda Constitucional nº 59 que alterou alguns artigos da Constituição Federal e impactou o direito à educação de forma geral. No que se refere a Educação Infantil, a emenda tornou obrigatória a educação básica dos quatro aos cinco anos, ou seja, a Educação Infantil se tornou obrigatória e de responsabilidade do poder público e é dever da família matricular seus filhos em instituições de ensino de acordo com sua idade escolar (Medeiros; Rodrigues, 2014).

Também, em 2009, foram publicadas as novas DCNEI, que passaram a ser consideradas no desenvolvimento das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, com isso, as diretrizes aprovadas anteriormente foram revogadas (Amorim; Dias, 2012 *apud* Carvalho; Guizzo, 2018). É importante destacar, que essas novas diretrizes trouxeram os princípios éticos, políticos e estéticos da resolução anterior e estabeleceu as interações e as brincadeiras como fundamentos norteadores do currículo (Flores; Albuquerque, 2015).

Até o ano de 2017 as DCNEI eram utilizadas como eixo para nortear o trabalho na Educação Infantil, mas em 15 de dezembro 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define tudo o que os alunos têm o direito de aprender, apesar da região e do local onde estudam. A BNCC propõe para a Educação Infantil, o conviver, brincar, envolver-se, explorar, expressar e o se conhecer como direitos de aprendizagem e de progresso para as crianças de zero a cinco anos de idade. Para que esses direitos sejam garantidos a BNCC estrutura o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiência que são: 1- O eu, o outro e o nós, 2- Corpo, gestos e movimentos, 3- Traços, sons, cores e formas, 4- Escuta, fala pensamento e imaginação e 5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O documento, também aborda de forma sintetizada a explicação sobre cada um dos

campos e determina os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária das crianças (Marques; Pergoraro; Silva, 2019).

Portanto, a Educação Infantil ao longo dos anos foi conquistando espaço no sentido de ampliar a oferta de vagas, de se preocupar com a infraestrutura das instituições que recebem essas crianças, da ampliação dessas instituições para que mais crianças possam ter acesso à educação e de garantir um ensino de qualidade, passando a ser vista e valorizada como parte do sistema educacional. Depois da Constituição Federal de 1988 surgiram diversas leis que reafirmaram a sua relevância e o direito à educação por parte das crianças pequenas, pois é através da Educação Infantil que elas iniciam todo o seu processo educativo e podem se desenvolver de forma integral (Medeiros; Rodrigues, 2014).

Na próxima seção, serão abordadas as contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem, destacando a relevância da utilização desses recursos na sala de aula, pois o uso dos jogos e das brincadeiras proporcionam uma aprendizagem mais significativa para as crianças na Educação Infantil.

### **3. A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Desde o século XVI, já existia o jogo e a brincadeira, que eram utilizados pela maioria das pessoas como um meio de se distrair com os amigos, familiares e vizinhos, ou seja, para passar o tempo e se divertir. O que ninguém poderia imaginar era como uma brincadeira ou um jogo poderia contribuir de forma significativa no desenvolvimento da criança. Com o passar dos anos, estudos comprovaram como esses recursos podem facilitar o processo de aprendizagem da criança desde o seu nascimento, vindo a se fortalecer de geração para geração em diferentes sociedades, culturas e linguagens (Caroline, 2021).

Primeiramente, é preciso diferenciar o jogo e a brincadeira. O jogo normalmente apresenta um caráter competitivo, que resulta em ganhadores e perdedores. Mas, essa concepção está diretamente ligada à forma como alguns adultos compreendem esta ferramenta. O jogo é uma atividade mais estruturada e formada por um princípio de regras. Já a brincadeira, está mais associada com o universo infantil, representa divertimento, entretenimento, mas não necessariamente essa deve ser uma atividade de brincar por brincar, é possível torná-la em uma situação de aprendizagem (Marques, 2016).

O jogo não é somente voltado para o divertimento, é preciso falar mais cotidianamente sobre a necessidade e importância do seu uso no ambiente escolar, pois, as crianças aprendem através do lúdico, com isso, ele auxilia no desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras e facilita a assimilação do conteúdo pelas crianças (Tuão *et al.* 2021). Mas, é importante destacar que os jogos educativos são aqueles que são utilizados com uma intencionalidade para a criança aprender brincando. A utilização do brinquedo é essencial para qualquer criança, visto que, ele atua na construção do indivíduo como um instrumento de formação (Tuão *et al.* 2021).

A criança quando nasce tem um desejo incontrolável de brincar, para ela o mundo foi feito para se divertir, ou seja, o brincar para ela é uma atividade utilizada para conhecer o mundo. Brincar possibilita que a criança gaste energia, desenvolva a criatividade, se socialize, vivencie novas experiências, além de satisfazer grande parte dos seus desejos e interesses próprios (Santos, 2013). Desde muito cedo, os jogos e

as brincadeiras são apresentados às crianças para trabalhar a interação e um maior desenvolvimento, estes recursos propiciam que elas se desenvolvam, conheçam e interajam com o mundo ao seu redor, pois desde os primeiros anos de vida as crianças são apresentadas ao mundo da imaginação e interação pelos adultos, que introduzem os jogos e brinquedos na vida deles e os ensina a manuseá-los (Tuão *et al.* 2021).

Através do jogo a criança começa a se conhecer. Primeiramente, ela se realiza pelo prazer e depois surge a descoberta de sua linguagem que é caracterizada pelo seu mundo de faz de conta, desenvolvendo dessa maneira a sua criatividade e a sua interação com as pessoas. A brincadeira é imprescindível para que ela possa descobrir sua identidade, a criança percebe por meio do brinquedo aquela curiosidade de pegar, apertar, mexer, jogar, é o momento em que ela começa a se identificar com seu objeto, se interessa por ele, mesmo que seja apenas para morder ou jogar no chão, mas, é nesse processo que ocorre a interação. É na atividade de brincar e jogar que a criança desde sua infância trabalha diariamente a sua autonomia, pois ela representa um determinado papel na brincadeira, descobre as regras do jogo e através disso cria uma pessoa livre para se expressar (Caroline, 2021).

Por isso, é necessário compreender que tanto os jogos como as brincadeiras são essenciais para a aprendizagem, para que a criança através desses recursos pedagógicos se envolva de maneira positiva na busca por um processo de aprendizagem significativo, onde ela e seu(sua) professor(a) possam se relacionar de forma prazerosa e interativa (Santos, 2010 *apud* Caroline, 2021). Trabalhar o desenvolvimento proporciona que ao longo do caminho ela adquira através do jogo e da brincadeira sua personalidade e se descubra. Ao brincar de forma natural o corpo se expressa espontaneamente e mostra de que forma reagir a um determinado momento, o que pode estar acontecendo, se há algum problema na vida pessoal da criança, isso pode ser observado na participação de alguma atividade, por isso todos necessitam brincar durante a infância (Caroline, 2021).

O jogo é caracterizado como um instrumento fundamental no ambiente escolar que muitas vezes é competitivo, as crianças ficam curiosas para chegar a um determinado ponto do jogo, trabalhando dessa forma seu desenvolvimento. A criança começa a identificar os pontos negativos quando perde no jogo e os pontos positivos quando ganha, por meio disso ela evidencia a sua forma de interagir com seus pares, por isso é importante possibilitar que a criança desenvolva sua autonomia, seu espaço

e tenha seu ponto de vista que é diferente da opinião do adulto, fazendo com que ela alcance a conclusão diante das suas próprias dificuldades (Caroline, 2021). O brinquedo também é muito significativo, pois ele evidencia o desenvolvimento que a criança apresenta em cada fase, pois quando ela cria um objeto através da sua imaginação há uma transformação no desenvolvimento dela com o objeto. Para a criança o brincar não é somente um momento de diversão e sim um momento em que ela se comunica consigo mesma e com o mundo (Caroline, 2021).

Mas, para que isso aconteça, a criança necessita de espaços onde ela se sinta à vontade e curta seu momento de brincar ou jogar, seja no ambiente escolar ou em outro lugar. Em relação ao ambiente educacional, muitas vezes o tempo disponibilizado para a criança brincar é limitado e curto por causa da rotina corrida dos(as) professores(as), que acabam se esquecendo de como é relevante tirar um tempo para que as crianças sintam alegria em estar nesse ambiente e demonstrem verdadeiramente o seu mundo (Caroline, 2021). As aulas também muitas vezes são repetitivas, somente com a utilização de exercícios educativos, isso a torna monótona e a utilização dos jogos e brincadeiras desperta nas crianças o interesse pela experimentação de maneira prazerosa. É importante destacar também que este método de ensino traz para a sala de aula a interdisciplinaridade, uma vez que, num jogo ou brincadeira o(a) professor(a) pode trabalhar língua portuguesa, matemática, geografia, entre outras disciplinas, pois sabemos a importância de trabalhar não apenas a escrita e a leitura, mas também o conhecimento visando tornar a criança um sujeito crítico (Guedes; Silva, 2012).

Dessa forma, os(as) professores(as) precisam disponibilizar um tempo e deixar a criança livre em um ambiente acolhedor para que ela tenha a liberdade de pensar e expressar seu modo de enxergar as coisas, pois limitá-la e dizer não a ela em suas brincadeiras e jogos, não possibilita que ela aprenda e se desenvolva (Caroline, 2021). “A criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico que necessita para aprender a ler, escrever e contar” (Freire, 1991, p.39 *apud* Lima; Pareja, 2022, p. 8). Assim, percebemos a relevância desses recursos para o processo de desenvolvimento cognitivo e para a alfabetização das crianças.

A atividade de brincar de forma livre é muito importante, mas é preciso principalmente que o brincar tenha uma intencionalidade pedagógica, que vai

contribuir para o desenvolvimento da criança e possibilitar que o(a) professor(a) perceba as potencialidades e limitações dela, dessa forma a utilização dos jogos e das brincadeiras na escola não deve ser uma atividade totalmente livre, visto que, a liberdade é da criança e não do(a) professor(a) (Santos, 2013).

O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é uma atividade sociocultural, repleta de valores, hábitos e normas que refletem a forma de agir e o modo de pensar de um determinado grupo da sociedade (Pereira; Sousa, 2015). “O jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta” (Lopes, 2005, p.35 *apud* Pereira; Sousa, 2015, p. 5). Durante a atividade de jogar a criança desenvolve suas potencialidades, agrega valores, conceitos e aprende os conteúdos de uma forma mais satisfatória e divertida, ou seja, a atividade de jogar assume duas concepções distintas, pois ao mesmo tempo em que a criança está se divertindo ela também está produzindo conhecimento (Pereira; Sousa, 2015).

O jogo também proporciona um retorno sobre a aprendizagem das crianças ao(a) professor(a), pois ele ensina como a criança aprende, se relaciona, levanta hipóteses, se expressa. Nesse sentido, quando se observa o desempenho das crianças com seus brinquedos:

Através da observação do desempenho das crianças com seus brinquedos podemos avaliar o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. Dentro da atmosfera lúdica, manifestam suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo, através dos brinquedos, elementos nutrientes para seu desenvolvimento. (Cunha, 1988, p. 11 *apud* Santos 2013, p.45).

Dessa forma, o jogo atua como um suporte para o desenvolvimento e aprendizagem de diversos fatores, como por exemplo: emocionais, educativos, cognitivos e psicológicos e o brincar desenvolve a imaginação da criança e estimula sua criatividade, que são essenciais para uma aprendizagem significativa. As brincadeiras e o jogo, então, desempenham um papel muito importante no processo educacional (Santos, 2013). Nesse sentido, importa destacar que:

O uso do brinquedo/ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande

relevância para desenvolvê-la. Ao permitir a ação intencional(afetividade), a construção de representações mentais(cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras(físico) e as trocas nas interações(social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (Kishimoto, 2011, p. 36).

O(a) professor(a) também desempenha um papel muito relevante nesse processo, pois a dimensão educativa surge quando ele(a) utiliza essas atividades de forma intencional, com objetivos estabelecidos e para isso é necessário um planejamento por parte do(a) professor(a) (Pereira; Sousa, 2015). O(a) professor(a) precisa estar apto a aprender junto com a criança em cada brincadeira e jogo que ele(a) propõe. Assim, se faz importante destacar que:

[...] O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (Freire, 1996, p. 66).

Durante a realização dos jogos e das brincadeiras o(a) professor(a) precisa entender quando intervir ou apenas observar, se integrar como participante, dar informações ou discutir criticamente, selecionar quantidade e variedades de materiais para o acesso de todos, tudo isso demanda planejamento e a compreensão por parte do(a) professor(a) em relação as contribuições que as atividades lúdicas desempenham para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, para assim ele(a) realizar essas atividades de maneira consciente e eficaz em sua prática docente (Pereira; Sousa, 2015).

Ao utilizar esses recursos o(a) professor(a) também precisa planejar a sua aplicação para que ele(a) possa desafiar seus alunos, abrir suas mentes para a descoberta e sistematizar o conhecimento que foi desenvolvido com o objetivo de evidenciar que o jogo e a brincadeira não podem ser vistos apenas como um momento de diversão ou motivação em sala de aula, mas sim como instrumentos que estimulam o aprendizado. Os jogos e as brincadeiras exigem compartilhamento, confrontos, negociações e trocas entre as crianças que brincam, promovendo com isso, conquistas cognitivas e sociais (Pereira; Sousa, 2015). Também é papel do(a)

educador(a), observar e coletar informações sobre as brincadeiras objetivando enriquecê-las em oportunidades futuras. Sempre que necessário o(a) professor(a) deve participar das brincadeiras e fazer perguntas para as crianças sobre o que elas estão achando das brincadeiras. O espaço também deve ser organizado e estruturado para estimular na criança a necessidade de brincar e facilitar a escolha das brincadeiras (Pereira; Sousa, 2015).

Portanto, o brincar é considerado uma fonte de diversão e de conhecimento, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio da criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, visto que, brincar é uma atividade que constitui significados e é formada tanto para a assimilação dos aspectos sociais quanto afetivos, que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento. Por isso é muito relevante trabalhar com esses recursos pedagógicos e evidenciar a contribuição que eles trazem para a formação da criança, além de desenvolver o cognitivo, estimular a convivência com seus pares e contribuir para a sua formação para conviver em sociedade (Tuão *et al.* 2021).

A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a presente pesquisa.

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será abordado como a pesquisa foi desenvolvida, sua característica e os procedimentos utilizados para a sua realização. Serão citados os locais de onde foram coletados os documentos que estruturaram o referencial teórico, além de informações sobre o lócus da pesquisa e os sujeitos participantes desta. Também será abordada a questão ética para efetuar a investigação e o método escolhido para realizar a análise dos dados.

Primeiramente, é relevante falar sobre a pesquisa científica, que trata-se da aplicação prática de um grupo de procedimentos objetivos, utilizados por um investigador com a finalidade de desenvolver um experimento, a fim de produzir um novo conhecimento e integrá-lo aos conhecimentos pré-existentes. Ela é constituída de etapas ordenadas e dispostas, de maneira lógica e racional, as quais o investigador deverá conhecê-las para poder aplicá-las corretamente. Essas etapas incluem, a escolha do tema da pesquisa, o planejamento da investigação, a escolha do método que será desenvolvido, a coleta e a tabulação dos dados, a análise dos resultados e a elaboração das conclusões (Fontelles *et al* 2009).

### 4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, porque não se preocupa com uma representação numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social, de uma organização, etc. E por entender que as ciências sociais e humanas têm suas especificidades, o que implica em uma metodologia própria. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador pode ser ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de sua pesquisa, por isso ela é imprevisível e o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado, com isso o objetivo é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja ela pequena ou grande, o importante é produzir novas informações. Portanto a preocupação da pesquisa qualitativa é com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, o foco é a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Silveira; Córdova, 2009).

Em relação aos procedimentos da pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo, que se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza uma coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de

diferentes tipos de pesquisa (Fonseca, 2002 *apud* Silveira; Córdova, 2009). A pesquisa de campo busca coletar dados que possibilitam responder aos obstáculos que determinados grupos, comunidades ou instituições enfrentam, visando compreender os diversos aspectos de uma determinada realidade, esse tipo de pesquisa é mais utilizado nas ciências humanas e sociais, através da utilização da observação e questionários para realizar a coleta de dados (Fontelles *et al.* 2009). Segundo Gonsalves (2001, p. 67 *apud* Piana, 2009, p. 169):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Na pesquisa de campo, a investigação ocorre através da observação direta das atividades do grupo investigado e de entrevistas com as pessoas para obter suas interpretações e informações do que acontece no grupo. Com isso, o(a) pesquisador(a) realiza a maior parte do trabalho de investigação pessoalmente, pois é essencial que ele(a) tenha uma experiência direta com o contexto estudado (Gil, 2002). Este tipo de pesquisa apresenta algumas vantagens, porque ela é desenvolvida no próprio local onde ocorre o fenômeno investigado, são elas: resultados mais fidedignos, economia, por não necessitar de instrumentos especiais para coletar os dados e é provável que as respostas dos sujeitos sejam mais confiáveis, visto que, o(a) pesquisador(a) participa ativamente da investigação. As desvantagens são: sua realização necessita de mais tempo e os dados são coletados por apenas um(a) pesquisador(a) e isso causa risco de subjetivismo no momento da análise e na interpretação dos resultados da pesquisa (Gil, 2002).

Quanto à natureza, é uma pesquisa básica, pois objetiva gerar novos conhecimentos que sejam úteis para o avanço da ciência, sem necessariamente prever uma aplicação prática (Silveira; Córdova, 2009). Na pesquisa básica, o pesquisador reúne informações e conhecimentos que podem de forma eventual levar a resultados acadêmicos ou serem aplicados significativamente. Alguns autores incluem neste tipo de pesquisa, as pesquisas acadêmicas, ou seja, as que são realizadas nas instituições de ensino superior, como os trabalhos de conclusão de curso, que fazem parte das atividades de ensino-aprendizagem (Fontelles *et al.* 2009).

## **4.2 Lócus da pesquisa e os sujeitos participantes**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Cajazeiras na Paraíba, que funciona em dois horários: manhã e tarde, atendendo à Educação Infantil, aos Anos Iniciais e aos Anos Finais do Ensino Fundamental. A escolha por essa instituição foi motivada pela forte identificação da pesquisadora com a escola, decorrente das diversas experiências e aprendizados vivenciados durante sua trajetória escolar, que contribuíram significativamente para sua formação pessoal e acadêmica.

Em relação às turmas observadas e às professoras entrevistadas, a primeira foi o Pré I, que funciona no período da manhã e trata-se de uma turma multisseriada, pois há alunos(a) da faixa etária de 3 anos de idade, correspondendo ao Infantil III. Nesta turma estão 30 alunos(as) regularmente matriculados(as). A segunda turma é o Pré II, que funciona no período da tarde e é composta por 23 alunos(as) regularmente matriculados(as).

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram duas professoras da Educação Infantil. As professoras foram identificadas por nomes fictícios para respeitar a questão ética do sigilo na pesquisa. A primeira professora, denominada Ester, tem 32 anos, é Licenciada em Pedagogia desde 2018 e possui Especialização em Psicopedagogia concluída em 2019. Ela atua há 5 anos na Educação Infantil e trabalha na instituição lócus da pesquisa há 4 anos, no entanto não faz parte do quadro efetivo da instituição, ou seja, é contratada. A segunda professora identificada como Sara, tem 55 anos, é Licenciada em Pedagogia desde 2002 e não possui pós-graduação. Ela atua há 25 anos na Educação Infantil e trabalha há 18 anos na instituição lócus da pesquisa. A mesma, também é contratada.

## **4.3 Instrumentos de coleta de dados**

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram: o método da observação. “O método observacional, fartamente utilizado, embora considerado impreciso, é aquele que oferece grau mais elevado de precisão nas ciências sociais; por isso, é considerado um dos mais atuais” (Gil, 2007 *apud* Santos, 2013 p.46). A pesquisa utilizou a observação não participante como um dos métodos para efetuar a

coleta dos dados, com o objetivo de investigar as práticas das professoras relacionadas com a utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula. Essa abordagem possibilitou a identificação das diferentes maneiras de utilização desses recursos lúdicos. Os dados coletados através da observação não participante foram registrados em um Diário de Campo, e assim, este se transformou em uma rica fonte de investigação.

A coleta de dados também se deu por meio de uma entrevista estruturada, composta por perguntas abertas e fechadas. A entrevista estruturada “é realizada a partir de um roteiro fixo de questões, cuja ordem e redação permanecem inalteráveis para todos os entrevistados. Não permite a inclusão de perguntas no decorrer do seu desenvolvimento” (Gressler, 2004 *apud* Silva, 2014 p. 31). Com isso, o(a) entrevistador(a) segue exatamente o que está escrito no roteiro, sem fugir das perguntas que foram elaboradas e sem acrescentar novas perguntas. A entrevista trata-se de um importante instrumento para a coleta de dados, visto que, o objetivo da entrevista “é a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas” (Lakatos; Marconi, 2009, p. 278 *apud* Pereira; Sousa 2015, p. 10). Dessa forma, os dados são mais fidedignos por se tratar de pessoas que estão atuando na Educação Infantil e utilizam esses recursos cotidianamente, além disso as professoras entrevistadas tiveram mais flexibilidade para responder as perguntas, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos objetivos da pesquisa.

A entrevista elaborada é composta por 11 questões, o qual foi previamente apresentada para a gestora da instituição e às professoras antes da aplicação do método, com o objetivo de elas conhecerem o tema que seria pesquisado e se familiarizar com as perguntas, dessa forma, qualquer dúvida que elas tivessem poderiam ser esclarecidas. Além disso, foi solicitado a assinatura delas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a regularidade da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regimenta diretrizes e regras para pesquisas realizadas com seres humanos.

A entrevista foi realizada após a finalização da observação. Durante uma semana foi observada a turma do Pré I, e após foi realizada a entrevista com a professora. No entanto, não foi possível seguir o mesmo procedimento com a professora e a turma do Pré II, pois na sala dela quem estava ministrando as aulas

era um estagiário. Por isso, a entrevista com ela foi realizada primeiro e apenas depois que o estagiário finalizou o período de estágio, foi realizada a observação, também por uma semana. A entrevista estruturada com uma das professoras foi aplicada durante o intervalo das aulas, pois foi o único momento disponível que ela tinha visto que, a mesma dá aula de reforço no período da tarde em sua residência. Com a professora do Pré II, a entrevista ocorreu no momento em que o estagiário estava ministrando a aula. Os dados foram registrados através da gravação de áudio de um celular. “A gravação eletrônica é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista” (Gil, 2008, p.119), pois através dela é possível fazer anotações para analisar as falas, fazer pausas no momento da transcrição, facilitando esse processo e ela capta todas as informações durante a realização da entrevista. Vale ressaltar que a gravação só ocorreu com o consentimento das entrevistadas, depois da gravação as entrevistas foram transcritas de forma integral para um documento no formato de Word.

O critério adotado para realizar a investigação em duas turmas e com duas professoras, se deve ao fato de que dessa maneira a pesquisa se torna mais ampla, contribuindo de forma relevante para o enriquecimento do trabalho, oferecendo uma perspectiva mais abrangente em relação a utilização desses recursos pedagógicos na Educação Infantil, visto que, englobou turmas de crianças com idades de 3 a 6 anos, pois, a turma do Pré I é multisseriada. Além disso, foi possível observar na prática a forma como essas duas professoras diferentes utilizam os jogos e as brincadeiras em sala de aula.

Assim, para fundamentar a pesquisa e construir o referencial teórico, foram utilizados artigos e monografias coletadas no Google Acadêmico e no Scielo. Com isso, foram reunidos documentos que tratam sobre o percurso histórico da Educação Infantil no Brasil, depois documentos que abordam sobre as políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, documentos sobre as contribuições dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças, além de documentos que discutem sobre o papel do(a) professor(a) na utilização desses recursos.

#### **4.4 Análise dos dados**

Após a finalização da coleta dos dados através das entrevistas estruturadas e das observações, a próxima etapa consiste em realizar a análise, para isso optou-se

pela utilização do método da análise qualitativa de conteúdo, na perspectiva da autora Laurence Bardin (2016).

A análise de conteúdo é utilizada para caracterizar e compreender o conteúdo das mais variadas formas de comunicações, pois nem sempre o sentido de um texto é claro e o seu significado não é singular, podendo ser de natureza psicológica, sociológica, política e histórica (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

A análise de conteúdo de Bardin (2016) é organizada em três fases: a pré análise, a exploração do material e a fase do tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré análise trata-se da fase de organização, que tem como objetivo estruturar as primeiras ideias para conduzir um plano de desenvolvimento dos procedimentos da análise, antes da análise propriamente dita. Dessa forma, nessa fase realizou-se a leitura do material, que são as respostas obtidas através das entrevistas estruturadas e as anotações das observações que foram registradas no Diário de Campo, ao observar a prática das duas professoras, esse processo é definido por Bardin de “leitura flutuante”, em que acontece as primeiras impressões sobre o material coletado (Bardin, 2016).

Em seguida, iniciou-se a segunda fase, a exploração do material, que “[...] consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2016, p. 131). Nessa fase foi aplicada a técnica de análise categorial temática. Nesse sentido, a categorização é definida como:

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero(analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (Bardin, 2016, p. 147).

Através dessa técnica os dados foram organizados em duas categorias temáticas de tratamento, que abrangem os elementos comuns das entrevistas, visando facilitar a compreensão e discussão no momento da análise. Após essas duas etapas, em que se realizou a leitura inicial do material e a sistematização dos dados em duas categorias, a próxima fase é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, ou seja, a análise do material coletado. Nessa etapa, foi efetuada a

interpretação sobre as respostas obtidas, relacionando com o referencial teórico desenvolvido no trabalho, com outros autores que não foram utilizados no referencial e com as observações realizadas, visando comparar se os dados das entrevistas estão de acordo com os observados na prática, com a finalidade de alcançar através dessas interpretações os objetivos da presente pesquisa.

Na próxima seção, são apresentadas a análise dos dados obtidos através das entrevistas estruturadas.

## 5. O USO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DAS DOCENTES

Conforme apresentado na seção anterior, os dados foram organizados em duas categorias principais de tratamento qualitativo. A primeira categoria intitulada *A utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula*. Nesta categoria, estão os conteúdos voltados para a utilização desses recursos lúdicos em sala de aula, em relação a como elas trabalham com os jogos e as brincadeiras, a concepção das professoras sobre o que seriam esses recursos, o papel das professoras ao utilizá-los, a inserção desses recursos em seus planos de aula e os jogos e as brincadeiras que elas mais utilizam. Neste primeiro subtópico da análise o diálogo envolve seis perguntas da entrevista, que são: *Você utiliza os jogos e as brincadeiras em sala de aula? Com que frequência e em quais momentos? Na sua opinião, o que seriam os jogos e as brincadeiras? Como você utiliza esses recursos durante as aulas? Durante o planejamento das suas aulas você incluí a utilização dos jogos e das brincadeiras? Para você qual o papel do professor na utilização desses recursos? Quais jogos e brincadeiras você utiliza em sala de aula? Cite alguns desses recursos.*

A segunda categoria de tratamento intitulada *As contribuições do uso dos jogos e das brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem na concepção das docentes*. Nesta categoria, estão os conteúdos voltados para a finalidade do uso dos jogos e das brincadeiras, a concepção das professoras sobre o uso desses recursos para o processo de ensino-aprendizagem, a base teórica que elas utilizam para trabalhar com esses recursos lúdicos e os objetivos e intenções das professoras ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula. Neste segundo subtópico da análise o diálogo envolve cinco perguntas da entrevista, são elas: *Na sua opinião, qual a finalidade do uso dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças? Na sua concepção, os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino-aprendizagem? Por que? De que maneira? Qual sua intencionalidade e objetivos com a utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula? Você se baseia teoricamente em algum autor ou autores para utilizar esses recursos? Qual ou quais? Para você existem pontos positivos e negativos com a utilização desses recursos? Quais?*

## 5.1 A utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula

Os jogos e as brincadeiras eram muito utilizados como um meio de entretenimento pelas pessoas, mas com o decorrer dos anos esses recursos passaram a ser usados no ambiente escolar, com o objetivo de facilitar a prática docente e a aprendizagem das crianças, visto que, elas já exercem a atividade de brincar e de jogar de forma natural, pois são atividades que são apresentadas as crianças desde cedo e elas gostam muito. Com isso, muitas são as definições sobre o que seriam os jogos e as brincadeiras. Nesse sentido, o jogo é caracterizado pelo seu caráter competitivo, envolvendo regras que resulta em um vencedor e um perdedor e a brincadeira é caracterizada por ser uma atividade mais voltada para a diversão e entretenimento (Marques, 2016).

De acordo com as duas professoras entrevistadas, ao fazer a seguinte pergunta da entrevista: Na sua opinião o que seriam os jogos e as brincadeiras? Para elas, essas atividades são:

Seriam atividades lúdicas que envolva a participação deles, que desperta o interesse por eles, é os jogos interativos né, jogos de, é, tem os jogos de alinhar aqui na escola, tem os jogos de encaixes, de montar, tem também de boliche. Tudo isso a gente é, adapta para o conteúdo do dia a dia pra trabalhar com eles, entre outros né (Ester, 09/08/2024).

Os jogos e brincadeiras poderia ser, como eu falei né?... acabei de falar, do nosso cotidiano, ou seja, bola, dentro da sala de aula né? ...brincadeira com boliche, bingos, com dominó, com alfabeto móvel, tipos de brincadeiras com alfabeto móvel também que envolva o conteúdo, porque a gente também não pode trabalhar só a brincadeira em si a gente também tem que trabalhar a brincadeira envolvendo os temas que são trabalhados durante a semana né?... porque nós da Educação Infantil cada semana a gente tem um tema, essa semana nós “tamo” trabalhando cantiga de roda, também nas cantigas de roda também entra brincadeiras, né? (Sara, 27/08/2024).

A professora Ester traz uma definição geral sobre o que seriam os jogos e as brincadeiras, não especifica o que seria cada um desses recursos, para ela, são atividades lúdicas que envolvem a participação das crianças, ou seja, que desperta o interesse destas para que haja uma maior interação na sala de aula e a aprendizagem se torne mais prazerosa. Uma definição coerente, visto que:

O jogo e a brincadeira são experiências vivenciais prazerosas. Assim também a experiência da aprendizagem tende a se constituir em um processo vivenciado prazerosamente. A escola ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda

a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados (Dallabona; Mendes, 2004, p. 111).

A professora Ester cita alguns exemplos de jogos para exemplificar sua definição, “jogos interativos né? Jogos de, é, tem os jogos de alinhar aqui na escola, tem os jogos de encaixes, de montar, tem também de boliche” (Ester, 09/08/2024), isso mostra que ela tem um conhecimento sobre esses recursos e compreende a importância de utilizá-los. Ainda, enfatiza que adapta essas atividades no dia a dia de acordo com o conteúdo que será ensinado, esse ponto é interessante porque evidencia a versatilidade que os jogos e as brincadeiras possuem, podendo ser utilizados para ensinar vários conteúdos de diversas formas.

A professora Sara não traz uma definição sobre o que seriam os jogos e as brincadeiras, mas ela demonstra compreender o que são esses recursos quando ela cita alguns exemplos de jogos e brincadeiras que ela costuma utilizar em suas aulas. A falta de uma definição da professora Sara sobre os jogos e as brincadeiras, pode ser resultado da sua formação, que aconteceu no ano de 2002, com isso ela pode não ter um conhecimento teórico mais atual sobre esses recursos lúdicos. Contudo, esta demonstra ter o conhecimento prático e compreende a relevância de incluir essas atividades em suas aulas.

As duas professoras ao definir o que são os jogos e as brincadeiras, abordam também sobre a importância de usá-los como facilitadores para a aprendizagem das crianças, pois afirmam que utilizam os jogos e as brincadeiras em sala de aula sempre relacionando com o conteúdo, ou seja, elas demonstram entender que ao empregar uma brincadeira ou um jogo em sala de aula, isso facilitará a compreensão das crianças sobre o que está sendo explicado. Isso, confirma também, que não é uma atividade trabalhada por elas sem uma intencionalidade pedagógica, ou seja, apenas para entreter as crianças, mas sim, uma atividade utilizada com o objetivo de as crianças terem uma aprendizagem mais significativa.

Quando questionadas sobre a utilização dos jogos e das brincadeiras, em sala de aula. Com que frequência e em quais momentos utilizam. As duas professoras afirmaram que usam os jogos e as brincadeiras de forma frequente. Conforme as informações registradas no Diário de Campo:

Através da observação ficou evidente que a professora Ester utiliza os jogos e as brincadeiras diariamente em sala de aula, pois todos os dias que foi efetuada a observação da sua prática, ela utilizou alguns tipos de jogos e de brincadeiras, sempre relacionando com o conteúdo que estava sendo ensinado no dia, ou seja, ela demonstra que planeja como inserir e trabalhar com esses recursos em suas aulas (Diário de Campo, 09/08/2024).

A professora Sara em sua fala diz: “sim, a gente frequentemente, a gente trabalha no segundo horário, né?...após o recreio, também trabalha no início” (Sara,27/08/2024). Apesar de afirmar que trabalha com os jogos e as brincadeiras frequentemente, através do registro no Diário de Campo, é possível afirmar que:

Apenas em um dia de aula ela usou uma brincadeira, mas ficou evidente que tinha uma intencionalidade quando ela aplicou a brincadeira com as crianças, ou seja, mesmo que ela não use esses recursos lúdicos diariamente, quando ela trabalha com eles é com um objetivo pedagógico definido (Diário de Campo, 10/10/2024).

A falta de uso dos jogos e das brincadeiras de forma frequente em sua sala de aula, pode ser resultado do cansaço físico e do pouco tempo para elaborar essas atividades lúdicas, devido a jornada dupla de trabalho que a professora Sara enfrenta diariamente, visto que, trabalha na instituição lócus da pesquisa, no período da manhã e da tarde. “Geralmente em suas aulas, ela aplica mais atividades de pintar, de desenhar e de colagem no caderno” (Diário de Campo, 10/10/2024).

Um ponto essencial para trabalhar com essas atividades lúdicas é o planejamento por parte das professoras, pois é através desse planejamento que elas determinam qual atividade será trabalhada no dia, quais materiais serão necessários para elaborar a atividade e a quantidade. Portanto, refletir se a atividade poderá ser aplicada com todas as crianças, considerar as especificidades de cada uma, definir objetivos a serem alcançados para a aprendizagem das crianças e saber em qual momento intervir durante a realização da atividade. Diante disso, ao serem indagadas se elas incluem a utilização dos jogos e das brincadeiras no planejamento de suas aulas, ambas responderam apenas que sim, não incluindo mais nenhum complemento em suas respostas.

É importante ressaltar, que as professoras recebem os planos de aula prontos da Secretaria de Educação do município de Cajazeiras - PB, com todas as atividades que precisam ser trabalhadas durante a semana, atividades essas que são divididas por temas. Assim, cada semana um conteúdo diferente é trabalhado, então elas

podem seguir exatamente como está no plano que recebem ou fazer algumas alterações no momento de ministrar a aula, desde que o tema proposto para a semana seja trabalhado, ou seja, as professoras podem ter afirmado que incluem os jogos e as brincadeiras em seus planejamentos porque mesmo que não tenha esses recursos lúdicos, em determinado dia, estas incluem eles quando recebem os planos de aula.

Um dos objetivos específicos definidos para essa pesquisa é identificar como os jogos e as brincadeiras estão sendo utilizados em sala de aula pelas professoras, para responder a esse questionamento, foi realizada a observação da prática delas e efetuada a seguinte pergunta na entrevista: Como você utiliza esses recursos durante as aulas? Estas, responderam:

Eu utilizo através de rotinas, tem as rotinas, tem o primeiro momento, tem o segundo momento, aí de acordo com o tema que eu vou trabalhando, aí eu seleciono um tipo de jogos ou um tipo de brincadeira que envolva aquele conteúdo (Ester, 09/08/2024).

No início, na Educação Infantil a gente trabalha, eu pelo menos, criança do Pré I e do Pré II a gente já somos assim, faz essas formações pra colocar a criança pra trabalhar naquele momento, brinque com jogos de montar, de pecinha, até eles chegar e até que todos os alunos cheguem, quando os alunos chegam todos antes do tempo na sala, que a gente ver que é uma hora ou sete horas dependendo do horário que seja, que você ver que todos os alunos estão calmos, que eles estão, os que são mais frequentes estão na sala, aí você já vai partir pra outra coisa. Quando chega esse momento a gente tem aquela hora do recreio né?...que é a parte dos jogos e as brincadeiras, muita gente, muito professor também não trabalha assim depois do recreio, trabalha outro tipo de coisa, uma canção, um filme um desenho e depois que tem a hora dos brinquedos e as brincadeiras, que a gente dá aquele momento a eles né?...antes de ir pra casa, quando termina todas as atividades a gente vai trabalhar e também tem tema que entra os jogos e as brincadeira no meio da atividade como eu te falei, tem momento que requer a gente trabalhar aquela brincadeira porque é de acordo com a atividade que foi trabalhada ou que está sendo trabalhada na sala (Sara, 27/08/2024).

A professora Ester relata, que usa os jogos e as brincadeiras através da rotina. A rotina a que esta se refere, são os planos de aula, onde tem a sequência de cada atividade que vai ser trabalhada no dia.

Por meio da observação, foi possível perceber que no primeiro momento que é o início da aula, a Professora Ester distribuí alguns brinquedos, como: carrinhos, blocos de montar, bonecas, dinossauros que ficam na escola e algumas crianças trazem brinquedos de casa também, ela entrega para as crianças que vão chegando para que elas brinquem por cerca de vinte e cinco minutos, nesse momento a entrega desses recursos é mais com o objetivo de relaxar e divertir as crianças, enquanto ela aguarda as demais chegarem. Após esse tempo ela recolhe os brinquedos e inicia a aula com músicas

infantis e faz uma oração, depois ela conversa com as crianças sobre o que aconteceu na aula passada para saber se elas conseguiram aprender o assunto. Após ela inicia a explicação do tema que será trabalhado no dia e nesse momento ela utiliza um jogo ou uma brincadeira, os jogos que ela utilizou nos dias da observação foram construídos por ela com materiais recicláveis e as brincadeiras que ela fez com as crianças também tinham algum material elaborado por ela, assim ela explicava o tema da aula com o uso desses recursos (Diário de Campo, 09/08/2024).

O fato dela mesma produzir esses recursos demonstra que esta planeja como utilizará esse material, ou seja, não é uma atividade apenas para servir como entretenimento, mas que é elaborada com objetivos definidos para a aprendizagem das crianças. Além disso, ainda, está colaborando com o meio ambiente ao utilizar materiais que seriam descartados, com isso ela também pode enfatizar no momento da atividade, porque usou materiais recicláveis para fazer esses recursos, despertando a consciência das crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

Dessa forma, a professora Ester usa os jogos e as brincadeiras para facilitar tanto o processo de ensino e aprendizagem, para que as crianças consigam aprender brincando e se divertindo e esta consiga explicar o assunto de forma lúdica, despertando o interesse das crianças. Com isso, fica evidente que o auxílio dos jogos e das brincadeiras em sala de aula proporcionam uma maior interação entre a professora e as crianças, entre os pares, estimula a criatividade, a socialização, a imaginação, a expressão, o desenvolvimento cognitivo, motor e a autonomia.

A professora Sara em sua fala relata, que no começo da aula as crianças brincam com jogos de montar e de pecinhas, enquanto ela aguarda as outras crianças chegarem. Quando estes se acalmam é que inicia a aula.

Pela observação realizada, geralmente as crianças vão chegando e se sentam para aguardar a aula começar, algumas trazem brinquedos de casa e nesse primeiro momento da aula ficam sentadas brincando, mas ela não distribui brinquedos para elas assim como a professora Ester faz, com poucos minutos que as crianças chegam a professora Sara solicita que elas retirem seus cadernos da bolsa para escrever seus nomes, após elas escreverem, a docente chama eles(as) para fazer uma roda de leitura no chão, ela faz uma oração, canta músicas infantis e em seguida conta uma história enfatizando o tema que será trabalhado no dia, ao terminar de contar a história ela pede para eles(as) retornarem para suas cadeiras e entrega uma atividade para eles(as) fazerem, geralmente essas atividades são de pintar e de desenhar de acordo com o tema da aula, então as crianças pintam e desenharam algo relacionado com o que a professora explicou (Diário de Campo, 01/10/2024).

A professora Sara não costuma utilizar muitos recursos lúdicos em suas aulas. São mais atividades prontas que ela imprime e entrega para eles(as) fazerem. Como identifica-se no relato que segue:

Quando chega esse momento a gente tem aquela hora do recreio né?...que é a parte dos jogos e as brincadeiras, muita gente, muito professor também não trabalham, assim depois do recreio, trabalha outro tipo de coisa, uma canção, um filme um desenho e depois que tem a hora dos brinquedos e as brincadeiras, que a gente dá aquele momento a eles né?...antes de ir pra casa, quando termina todas as atividades. (Sara, 27/08/2024).

Percebe-se que ela enfatiza o recreio como sendo o momento principal em que há a utilização dos jogos e das brincadeiras, talvez isso ocorra, por esta associar com o momento do recreio porque em sua visão esses recursos são os jogos infantis e as brincadeiras que as crianças costumam realizar e brincar nos momentos de lazer. E que tenha o entendimento que no ambiente educacional é o horário do recreio, onde as crianças ficam livres para brincar, correr, pular e jogar. Também enfatiza que depois que as crianças terminam de realizar as atividades é que há um momento em que ela os deixa livres para brincar e jogar, com isso é perceptível que ela relaciona em alguns momentos os jogos e as brincadeiras como sendo atividades voltadas apenas para o entretenimento das crianças.

Há uma contradição aqui, pois em outro momento a docente relata, que:

[...] também tem tema que entra os jogos e as brincadeira no meio da atividade como eu te falei, tem momento que requer a gente trabalhar aquela brincadeira porque é de acordo com a atividade que foi trabalhada ou que está sendo trabalhada na sala (Sara, 27/08/2024).

Neste diálogo, a professora Sara afirma que tem momentos em que há a utilização dos jogos e das brincadeiras, pois eles se relacionam com o tema que está sendo trabalhado na aula, ou seja, em sua concepção em apenas alguns momentos esses recursos podem ser utilizados para facilitar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, é possível inferir que a professora Sara demonstra ter uma visão um pouco limitada acerca da utilização desses recursos lúdicos em sala de aula, pois para esta há o momento do uso dos jogos e das brincadeiras como recursos voltados apenas para o entretenimento das crianças e os momentos que os jogos e as brincadeiras também facilitam a aprendizagem das crianças.

Dessa forma, é possível perceber que as duas professoras utilizam esses recursos de duas maneiras diferentes, a primeira é com o objetivo apenas de entreter as crianças e diverti-las, enquanto a aula não começa e a segunda maneira é como um recurso pedagógico, com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O papel do(a) professor(a) é outro ponto muito importante para o uso dos jogos e das brincadeiras em sala de aula, pois é a partir da sua intencionalidade educativa que a aprendizagem ocorrerá de forma significativa, pois, além de incluir os jogos e as brincadeiras em seu planejamento, definir objetivos em relação a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, o(a) professor(a) também precisa compreender seu papel ao utilizar esses recursos e conhecer as contribuições das atividades lúdicas para a criança. Assim, ele(a) fará uso dessas atividades de forma consciente em sala de aula, sabendo quando precisará intervir e orientar as crianças na realização da atividade. É essencial que o(a) professor(a) tenha o conhecimento que por meio das atividades de brincar e jogar, a criança aprende, assimila regras, se socializa, interage, se integra ao grupo, desperta a curiosidade, a imaginação e se expressa. (Pereira; Sousa, 2015).

Nesse prisma, ao indagar para as professoras a seguinte questão: para você qual o papel do(a) professor(a) na utilização desses recursos? Elas responderam que:

O papel do professor é importante, porque a gente como professor vai pesquisar esse tipo de jogos, de acordo com o conteúdo, com o momento e o interesse do aluno e também a gente vai auxiliar, a gente que é professor conhece sua turma, sabe o que é melhor pra eles, sabe o que desperta o interesse deles, então a gente sempre traz, eu sempre trago uma brincadeira, alguma coisa lúdica para eles, interagir e aprender (Ester,09/08/2024).

O papel do professor é como eu tô lhe dizendo, que é do desenvolvimento da aprendizagem, embora né?...os recursos não são muitos, você sabe assim, hoje nas escolas municipais têm muitos recursos já né?...antigamente não tinha, hoje já tem uma tv na sala, tem jogos educativos, tem aquela estante que você viu, aquelas coisas tudo que estão ali são tudo jogos, que eles vão trabalhar e que trabalho, tem uma biblioteca também, antes não teria, hoje o nosso objetivo é, vamos supor, como é que eu quero dizer, melhorar mais a criança, que coisas que ele também não tem em casa né?...hoje em dia você ver a criança ela tá mais presente na rua do que em casa né?... então nesse momento que ele tá na sala de aula ele está o quê?... tá aprendendo, ele tá desenvolvendo, ele está brincando, tão comendo, tão tudo até na hora do lanche, tem menino meu que conta ó, um, dois, três, quatro, cinco prato, quer dizer que ali ele já tem a noção, né?... ali ele já tá o quê?... tendo um raciocínio lógico, se é um raciocínio lógico é uma brincadeira, tá envolvendo o quê?... o lanche deles e isso eu trabalhei também, trabalhei que cada criança trouxesse uma fruta de casa, teve deles que nem trouxeram e eu quantas bananas vieram, quantas maçãs? ... então depois eu fiz uma salada de frutas

e dividi na turma todinha, foi muito legal essa atividade. Foi uma dinâmica envolvendo alimentação saudável, um lanche saudável, que contaram, entrava também a matemática, entrava a ciência e entrava o português né?...porque no que você tá trabalhando a letra b de banana, letra inicial, letra final, letra medial, você ali tá entrando toda a disciplina da criança e os jogos é claro que tá entrando também, que tá jogando o quê?... ele tá brincando, ele até falou assim, tia é fulaninha trouxe duas era pra trazer só uma, aí ó eu só trouxe uma não vai dar certo não, vai ficar mais banana do que isso. Vai não, dá certo, né?... então ali, eu digo assim que o objetivo do professor é alcançar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, em tudo por tudo que tá dentro de uma sala de aula, ou seja, quando o professor dá aula ele não só vai também nos brinquedos bons que chegam ou que está ali exposto na sala, numa biblioteca em outro canto não, ele pode também usar material, ou seja, palito de picolé, tampa de garrafa, o que a criança tiver, tudo que você tiver ao seu redor que dê certo fazer aquela atividade com aquela dinâmica, que entre, que eles jogue, que eles brinque, que eles se divirta, então o objetivo que ali possa dizer que foi alcançado com sucesso, né?( Sara, 27/08 2024).

A professora Ester demonstra que compreende o seu papel no uso desses recursos pedagógicos, pois evidencia que é seu dever procurar jogos e brincadeiras que possam ser utilizados para facilitar a explicação de determinado conteúdo, bem como analisar o momento favorável para incluir um jogo ou uma brincadeira para que as crianças se interessem pelo assunto que está sendo explicado, através da atividade proposta e enfatiza que sempre utiliza os jogos e as brincadeiras em sala de aula, com o objetivo das crianças interagirem e aprenderem brincando. Com isso, percebe-se que esta reconhece o potencial que esses recursos lúdicos desempenham para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como, para que a prática docente ocorra de forma significativa.

A professora Sara enfatiza em sua resposta que o papel do(a) professor(a) é proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, ser o(a) mediador(a) entre o conhecimento e a criança, o que é uma afirmação correta, visto que, o papel do(a) professor(a) é criar possibilidades para que a criança aprenda e se desenvolva de forma integral e o uso dos recursos lúdicos em sala de aula possibilitam que isso aconteça.

No entanto, não é em todas as escolas que há esses recursos lúdicos, por isso é preciso utilizar os recursos que estão disponíveis e outros que podem ser usados, como os materiais recicláveis, assim é possível elaborar diversas atividades e facilitar a aprendizagem da criança, que é um dos objetivos do(a) professor(a). O desenvolvimento integral considera os aspectos individuais, culturais, comportamentais e sociais da criança, que são resultados das experiências que ela

vivencia externamente de forma coletiva e individual e também dos interesses, necessidades, imaginação, valores, crenças, saberes, intuição, que fazem parte da sua própria existência (Arruda; Andrade; Machado, 2018).

Com a finalidade de conhecer quais jogos e brincadeiras as professoras mais utilizam, foi efetuado o seguinte questionamento: quais jogos e brincadeiras você utiliza em sala de aula? Cite alguns desses recursos.

Boliche, caixa surpresa, saco surpresa, atividades de coordenação motora, de alinhar, de alvo, enfim, são inúmeros (Ester, 09/08/2024).

Então, boliche, né?...o jogo de boliche, é... dominó também, o dominó que a gente até fez, bola, a gente brinca de bola também, brinca de amarelinha, é bem eles pedem muito a amarelinha, com números, a gente faz, eu faço assim, eu gosto de fazer, coloco o número na folha de ofício, né?...e mando eles procurar, ali eu já estou trabalhando o número, também tô brincando com eles a amarelinha né?... eu faço, inclusive eu tenho até a foto aí, que eu fiz essa semana passada, que foi brinquedos e brincadeira, né?...também gosto de brincar de dança das cadeiras que eles também gostam muito, é....jogo de mata-mata, eu brinco na sala, eu digo, mas a bola tem que ser murcha porque se for a bola cheia eu tenho medo deles se machucar, então, são os recursos que a gente são mais usados, são os que eles tem mais assim, em vista, que eles são mais usados no cotidiano, é o que a gente mais usa, né?. Brincadeira também de cabo de guerra, o saco, a gente brinca do saco também na sala, são brincadeiras da nossa cultura que a gente brinca no cotidiano, é tanto que, quase todas as gincanas que acontece aqui, eles sempre dizem, tia coloca a do saco, né?... coloca a do saco (Sara, 27/08/2024).

As duas docentes citaram diversos tipos de jogos e brincadeiras que elas mais costumam usar, com isso, é possível perceber que elas incluem essas atividades em suas aulas e esses jogos e brincadeiras trabalham a coordenação motora fina, o raciocínio lógico, a concentração, o respeito às regras, a socialização, o respeito mútuo, a lateralidade, o equilíbrio, entre outras habilidades que são essenciais para as crianças. Portanto, é inegável a importância da utilização desses recursos lúdicos no ambiente escolar. Nesse sentido, a professora Sara, ressaltou que usa “brincadeiras da nossa cultura que a gente brinca no cotidiano” (27/08/2024). Isso é muito interessante, pois, ao destacar brincadeiras, que geralmente as crianças brincam no dia a dia, além de ressignificar a brincadeira ao incluir nelas uma concepção educativa, a docente também valoriza a cultura local, ao mesmo tempo que cria possibilidades que facilitam tanto a sua prática docente quanto a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No próximo tópico será apresentada a análise das cinco perguntas que foram incluídas na segunda categoria de tratamento dos dados, pois seu conteúdo é voltado para as contribuições que os jogos e as brincadeiras proporcionam para a aprendizagem das crianças na concepção das duas professoras entrevistadas.

## **5.2 As contribuições do uso dos jogos e das brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem na concepção das docentes**

De acordo com diversos autores as crianças aprendem brincando, por isso a professora precisa procurar incluir em suas aulas atividades que despertam o interesse delas, os jogos e as brincadeiras são atividades que possibilitam o ensino de conteúdos de forma atrativa e prazerosa, pois a criança realiza a atividade de brincar e de jogar ao mesmo tempo em que está aprendendo, com isso várias são as contribuições que esses recursos lúdicos proporcionam para o desenvolvimento da criança ao serem utilizados em sala de aula.

Através da atividade lúdica a criança assimila a cultura do ambiente onde está inserida, se prepara para a vida, se integra, adapta-se ao mundo, aprende a competir, cooperar e conviver em sociedade. O jogo e a brincadeira proporcionam prazer e diversão para a criança e pode representar um desafio, provocando a reflexão e o pensamento crítico, por isso as atividades lúdicas ao serem usadas de forma efetiva e com objetivos bem definidos contribuem para as vivências de experiências indispensáveis para o processo de abstração e operações cognitivas da criança. Além disso, os jogos e as brincadeiras permitem que a criança tenha liberdade de agir e pensar com naturalidade e conseqüentemente de forma prazerosa, que é uma característica das atividades lúdicas que raramente são encontradas em outras atividades escolares (Dallabona; Mendes, 2004).

Nessa conjuntura, quando trata-se do entendimento que as professoras colaboradoras do estudo têm sobre a finalidade do uso dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças, estas afirmam:

É os jogos é interessante trabalhar em sala de aula porque crianças, ela gosta muito de tá brincando né, e como dizem alguns autores, eles aprendem brincando, então a gente procura sempre adaptar com jogos as atividades diariamente pra poder eles envolver nas brincadeiras e ali eles estando brincando eles aprendem, eles pensam que tão brincando, mas é brincando

que eles aprendem, interagindo entre si e vendo aquilo que a gente tá trabalhando no dia a dia (Ester, 09/08/2024).

Bem, é os jogos eles são de suma importância, porque uma criança não pode tá só dentro de uma sala de aula trabalhando letra, palavra, sílaba, né?... quadro, caderno, professor e aluno como se diz, não é só isso, nós temos também que trabalhar os jogos porque os jogos eles motivam o aluno, porque quando você chega numa sala de aula que o professor, você pode até ter, houve hoje né? ...o aluno não queria nem interagir na rodinha, mas quando a gente diz assim, hoje tem uma coisa bem bacana, tem uma brincadeira bacana. Então, brincadeira tá no meio dos jogos, que os jogos tudo envolve é um componente só, no meu ponto de vista, porque no que você está trabalhando a brincadeira que entra os jogos, os jogos de de... vamos supor um jogo de dominó que você ali tá trabalhando a matemática né?... ali você está brincando né?... cantando, brincando, pode ser uma brincadeira cantada, uma brincadeira de roda, um jogo bem educativo também, não só pode ser aquele jogo que você como se diz, a bola, hoje em si eles pensam que jogo é só bola, a criança quando ele entra aqui ele pensa que o jogo é só bola, não é. Os jogos são várias coisas, se você ver na biblioteca tem vários tipos de brincadeiras que envolve jogos né?...que a gente até constrói também tipos de brincadeiras com jogos que inclusive é o bingo, o bingo de letras que é muito trabalhado semanalmente (Sara, 27/08/2024).

Assim a professora Ester, relata que é interessante trabalhar com os jogos e as brincadeiras porque as crianças gostam desse tipo de atividade e ao adaptar esses recursos para ensinar um determinado conteúdo as crianças pensam que estão apenas brincando e jogando, mas na verdade elas aprendem, interagem entre si e assimilam o conteúdo abordado no dia a dia.

A professora Sara enfatiza, que o uso desses recursos é muito importante, pois eles motivam a criança a aprender, pois ela “não pode tá só dentro de uma sala de aula trabalhando letra, palavra, sílaba, né?... quadro, caderno e professor como se diz, não é só isso, nós temos também que trabalhar os jogos” (Sara, 27/08/2024). Por isso, é necessário refletir sobre a importância do uso da diversidade de metodologias e recursos no ambiente escolar, não apenas na Educação Infantil, mas em todas as etapas de ensino para proporcionar uma aprendizagem de qualidade.

Para conhecer as concepções das professoras acerca dos jogos e das brincadeiras como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, foi efetuada a seguinte indagação: na sua concepção os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino-aprendizagem? Por que? De que maneira?

Em suas respostas as duas professoras afirmaram que esses recursos lúdicos facilitam sim, tanto a aprendizagem das crianças como o ensino. A professora Ester em sua resposta enfatiza que, “[...] quando eles estão brincando eles se concentram mais, eles interagem entre si, e você deixando eles a vontade você nota, que eles por

si só, eles têm a autonomia de resolver alguma questão e diante disso você ver uma evolução” (Ester, 09/08/2024). Já a professora Sara em sua resposta, enfatiza que:

Assim, ele tanto ele ajuda, mas ele também pode prejudicar né?...porque dependendo do aluno, tem aluno que vem pra sala ele só quer brincar, ele só quer tá com joguinho, ele só quer tá brincando, até colocar na cabeça dele, de um aluno que vem do Pré I que só mais brinca. Hoje em dia eles também faz atividade, você já observou e viu né?... então hoje, hoje em dia, a criança chega na sala de aula no Pré II eles na situação que eu tô dizendo, das brincadeiras, eles se envolvem e nesse envolvimento têm um avanço, então a gente tem um objetivo que dentro daquela brincadeira, dos jogos e brincadeira tem algum avanço. Porque vamos supor, uma brincadeira de boliche que são jogos né?...ali você tá trabalhando o que?... matemática, você derrubou três pinos daquele ou cinco, vamos supor, então, se você derrubou, quantos pinos você derrubou do boliche ou garrafa?...seja lá da forma que você fala, então derrubou três, ficaram quantos?...ali é aula de matemática, então ele está brincando, então não teve um avanço? que ele está tendo um objetivo, ou seja, ele está trabalhando com material concreto dentro da sala de aula (Sara, 27/08/2024).

O relato da professora Sara provoca uma reflexão sobre o uso dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, quando esta destaca tanto os benefícios como os possíveis desafios que podem surgir ao utilizar esses recursos em sala de aula, visto que, os jogos e as brincadeiras podem facilitar a interação e o aprendizado. Porém, podem se tornar apenas uma distração para as crianças, caso a professora não planeje o uso desses recursos lúdicos e não as oriente durante a realização da atividade, por isso o papel da professora é muito importante.

Outro ponto de destaque no relato da professora Sara, é quando esta enfatiza que as crianças do Pré II chegam na sala de aula com a expectativa muito grande de apenas brincar e se divertir, porque quando elas estavam no Pré I elas brincavam muito, visto que, estão sendo inseridas no ambiente escolar e o uso dos recursos lúdicos é mais intenso, com isso, quando elas vão para o Pré II elas chegam com a mesma expectativa. No entanto, nessa fase as crianças começam a ser mais preparadas para serem alfabetizadas e para realizar a transição para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por isso, a professora precisa intensificar mais o ensino de alguns conteúdos para que elas aprendam os números, as letras do alfabeto e a docente também precisa trabalhar com atividades que promovam a autonomia, o senso crítico e a inteligência emocional das crianças. Outrossim, elas passam a ser apresentadas a mais conteúdos do que quando estavam no Pré I. Dessa maneira, esses recursos precisam ser usados de forma consciente e efetiva, sempre com o objetivo de promover uma aprendizagem de qualidade.

Quando trata-se da intencionalidade e objetivos que as docentes têm com a utilização dos jogos e das brincadeiras, estas afirmaram que:

Meu objetivo é que eles atinjam o que a gente quer trabalhar, de acordo com as formações que a gente tem, que são os conteúdos que a gente, é passado na formação né?... então diante desses conteúdos que é passado, esses objetivos, eu trago pra sala de aula envolvendo brincadeiras para despertar a aprendizagem deles e assim eu tenho resultado disso (Ester,09/08/2024).

Bem, o meu objetivo nas brincadeiras é eles ter aquele momento, como eu já falei né?...porque a criança eles têm que ter o momento deles, até porque eles são crianças eles estão na Educação Infantil, eles já tiveram aquela atividade todinha, aquele processo de aprendizagem todinha durante o período todinho que ele está na sala de aula, então todos eles têm aquele momento, de brincadeiras, de jogos, de desenhos, desenhos educativos também que traz brincadeiras e traz jogos também educativos que tem vários desenhos né?... que você, tanto você pode trabalhar no concreto que ou seja, eles pegam no material, como eu te falei, no boliche, no dominó, no bingo, como também eles podem tá assistindo ali um desenho que é educativo, que traz jogos e brincadeiras que ali eles também eles ficam vendo e também eles têm avanço, também, né?... uma brincadeira de jogos que tem letras que você tá trabalhando por exemplo, eles vão juntar uma letra com outra pra formar uma sílaba, ali é uma brincadeira que tem, eu acredito que tem um avanço, né?...o objetivo é que eles consigam interagir diante das brincadeiras e dos brinquedos e não também deixar eles só brincar pra não prejudicar, tem que ter o momento, para cada coisa tem que ter o momento certo (Sara,27/08/2024).

Percebe-se, que a professora Ester ressalta como seu objetivo, que as crianças consigam aprender os conteúdos. Por isso, incluí o uso dos jogos e das brincadeiras em sua prática, visando facilitar o processo de aprendizagem. Assim, esta afirma que consegue despertar o interesse das crianças para elas aprenderem. Já a professora Sara afirma que usa esses recursos lúdicos com o objetivo de proporcionar às crianças tanto um momento para que elas brinquem, joguem e se divirtam, visto que, elas já fizeram outras atividades durante a aula e precisam de um momento de entretenimento, quanto também ela utiliza com um objetivo pedagógico, para que as crianças se interessem por esses recursos lúdicos e ela consiga promover o desenvolvimento delas. Dessa forma, é possível perceber através das respostas das duas professoras entrevistadas, que a professora Ester usa os jogos e as brincadeiras com o objetivo voltado apenas para a aprendizagem das crianças e a professora Sara usa esses recursos lúdicos em sala de aula para facilitar a aprendizagem das crianças e também com o objetivo de promover um momento de entretenimento para as crianças.

Sabemos que o papel das professoras é um ponto muito importante no uso desses recursos lúdicos em sala de aula, como já foi discutido ao longo do trabalho, mas para que elas compreendam a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras, é necessário que elas possuam conhecimentos teóricos acerca das contribuições que as atividades lúdicas proporcionam para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Portanto, foi imprescindível saber se as docentes colaboradoras desse estudo se baseiam teoricamente em algum autor ou autores para utilizar esses recursos. Nesse sentido, elas responderam:

Sim, a gente que é professor sempre tem um autor que se baseia, até pelas formações a gente também é instruída, Vygotsky, Piaget, entre outros (Ester, 09/08/2024).

Não, assim, a gente, nós os professores, nós, a gente faz já a formação e a gente já trabalha lá, de acordo com o que eles traz, né?... é... já vem assim de muitos tempos, antigamente a gente, eles tinham aqueles livros que trazia jogos, não sei o quê?... hoje a gente tá trabalhando mais os temas, eu mesmo, eu trabalho o tema de jogos e brincadeiras de acordo com o cotidiano dele, da cultura dele, eu não assim, esse se basear em algum autor, são praticamente as mesmas coisas, em artes, em educação física, né?... que você pode ver que vem esse tipo de, como é que se diz?... de conteúdos, é tanto que nos livros vem, então são vários, já vem desde antes, que essas crianças já brincam, a gente, eu brinco na sala de aula de acordo com as brincadeiras da cultura dele, deles tudinho, porque assim, eles, se eu viesse com um tipo de brincadeira diferente, pronto o professor passou agora, a brincadeira do circuito, essa brincadeira a gente brinca, sai de sala de aula e vai saindo, então eles ali tão o quê?...tão observando o quê?... a localização, localização da escola, o tamanho da escola, como ele vem de casa, a localização de casa, então tudo isso requer brincadeiras e jogos, tudo tá envolvido, nos conteúdos de todos eles, de matemática, de português, porque localização já tá em geografia, né?... já tá entrando e hoje em dia já está bem avançado, nós já estamos trabalhando livros né?... que eles levam pra casa, livros até avançado que eu digo que é a nível de primeiro ano, que vem brincadeiras, sempre as mesmas brincadeiras, bola, amarelinha, brincadeira das cadeiras, do dominó, da forca, né? (Sara, 27/08/2024).

É possível perceber que as professoras destacaram receber instruções nas formações que participam, que são oferecidas pela Secretaria de Educação e apenas a professora Ester afirmou que se baseia em alguns autores e, como exemplo, citou “Vygotsky, Piaget, entre outros” (Ester, 09/08/2024).

Em oportuno, cabe destacar que Vygostky contribuiu de forma significativa na valorização do uso dos recursos lúdicos em sala de aula, pois para ele o ato de brincar é muito importante para o desenvolvimento do pensamento infantil. É através da atividade de brincar e de jogar que a criança demonstra o seu estado cognitivo, visual,

auditivo, tátil, motor e a sua forma de aprender ao entrar em uma relação cognitiva com as pessoas, com os acontecimentos, as coisas e os símbolos (Vygotsky, 1984 *apud* Dallabona; Mendes, 2004). Já Piaget, também considera o lúdico como essencial para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo, em sua concepção a criança é formada pelas construções realizadas pelo ser humano, ou seja, pelas interações que a criança realiza com o ambiente em que ela está inserida. Para ele o jogo é algo próprio da infância e do universo infantil, por isso é uma importante atividade para o desenvolvimento da criança (Piaget, 1976 *apud* Morais, 2016).

Com isso, o fato de a professora Ester citar esses autores ressalta que ela possui conhecimentos teóricos acerca da importância do uso dos jogos e brincadeiras em sala de aula e pode ser devido a sua formação ser mais recente e ela também possui uma Especialização em Psicopedagogia, que lhe proporcionou aprofundar seus conhecimentos.

A professora Sara não citou nenhum autor especificamente que venha contribuir teoricamente para fundamentá-la no uso dos jogos e das brincadeiras em sala de aula. Cita os livros didáticos que costuma utilizar e as formações que recebe. Isso pode demonstrar que ela se detém apenas a esses recursos e não busca aprofundar seus conhecimentos. Apesar desse fato, é possível notar em sua fala, sobre a brincadeira que o estagiário estava realizando com as crianças, que esta compreende as contribuições do uso dos jogos e das brincadeiras, conforme o relato que segue:

[...] a brincadeira do circuito, essa brincadeira a gente brinca, sai de sala de aula e vai saindo, então eles ali tão o quê?...tão observando o quê?... a localização, localização da escola, o tamanho da escola, como ele vem de casa, a localização de casa, então tudo isso requer brincadeiras e jogos, tudo tá envolvido, nos conteúdos de todos eles, de matemática, de português, porque localização já tá em geografia, né? (Sara, 27/08/2024).

Neste trecho pode-se perceber que a professora Sara entende que o uso dos jogos e brincadeiras facilitam a aprendizagem das crianças, através da atividade que o estagiário estava realizando. Outrossim, ela cita os conhecimentos que as crianças estão tendo acesso, especificamente, destaca os conhecimentos geográficos que estão sendo trabalhados através da brincadeira.

As professoras também foram questionadas sobre a concepção delas em relação a utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula, através da seguinte indagação: Para você existem pontos positivos e negativos com a utilização desses recursos em sala de aula? Elas responderam que:

Sim, porque quando a gente utiliza de jogos e brincadeiras, eles demonstram mais interesse, eles participam mais e você ver mais o interesse deles em querer brincar, eles se concentram, eles demonstram curiosidade em aprender e participar, então diante disso a gente tem um retorno positivo. Não tem ponto negativo não (Ester, 09/08/2024).

Sim, os positivos são quando a gente, como você perguntou se a gente alcança o objetivo, sim, os positivos é quando a gente alcança o objetivo que a gente fez, mas também tem os pontos negativos, ou seja, crianças que as vezes são atípicas né?... que tá na sala de aula, que elas não interagem, que elas as vezes fica assim, não quer brincar ou as vezes tão brincando e a brincadeira termina em, sem fazer e depois eu vou refazer de novo, agora não que eu já tô com uma pessoa na sala, que eu tenho a monitora, antes eu não tinha, aí ficava bem complicado eu brincar, porque você já pensou uma sala com vinte e seis alunos né?... eu tô agora com 26 porque dois foi transferido, eu tô com 24 eu acho, 24 ou é 23, é 23, e você fazer um tipo de brincadeira dessa de circuito ou um tipo de brincadeira de vamos supor, de bola, numa sala, porque aqui você tá vendo que o recurso é pouco né?... pra gente brincar porque tem um pátio, mas já funciona as escolas do Fundamental II, aí o outro lado tem os brinquedo dele, já tá no sol né?... quando vem baixar já é lá pra quatro horas, pela manhã já é mais suave né?... então os pontos negativos acho que são esses, não tem outros não, né?... de algumas crianças também, assim, não interagir (Sara, 27/08/2024).

Fica evidente que a professora Ester ressaltou apenas pontos positivos com a utilização desses recursos lúdicos na sala de aula. Em sua concepção não há pontos negativos. Para a professora Sara, o ponto positivo é quando os objetivos que ela traça para a aprendizagem das crianças são alcançados. Como pontos negativos ela cita a pouca interação dos alunos atípicos durante a realização das atividades de brincar e de jogar e a falta de um ambiente adequado para a execução delas.

Conforme abordado ao longo das discussões presentes neste trabalho, os jogos e as brincadeiras são recursos que facilitam a aprendizagem na Educação Infantil e as crianças atípicas também estão inseridas nesse contexto, pois as atividades lúdicas proporcionam que elas desenvolvam habilidades sociais, cognitivas e de comunicação, mas é necessário que essas atividades sejam adaptadas para atender as especificidades de cada criança, o que demanda um comprometimento com uma educação inclusiva e personalizada, além de investimentos na formação

profissional dos(as) professores(as) para que essas atividades sejam realizadas de maneira eficiente (Rodrigues; Barrios, 2022).

Portanto, a falta de recursos e de uma formação adequada para trabalhar com crianças atípicas pode ser o que causa o desafio que a professora Sara enfrenta em sua sala de aula, quando usa os jogos e as brincadeiras e não consegue despertar o interesse das crianças para que estas participem de algumas atividades que ela propõe. Além desse desafio, ela também cita a falta de um ambiente para brincar e jogar com as crianças, essa é outra dificuldade muito presente nas instituições educacionais, apesar das melhorias e avanços na qualidade da educação e da estrutura das escolas. Embora, ainda existem muitas escolas que não dispõem de recursos mínimos para ofertar uma educação de qualidade, em todos os aspectos. Nesse caso, especificamente, a professora Sara cita a falta de uma boa estrutura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade principal analisar os objetivos das professoras da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-Paraíba, ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula para a aprendizagem das crianças. A questão norteadora que impulsionou esta investigação foi “Quais os objetivos das professoras para a aprendizagem das crianças ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula? Onde buscou-se compreender se ao utilizar esses recursos lúdicos elas definem objetivos específicos a serem atingidos para a aprendizagem das crianças ou se é uma atividade realizada por elas sem uma intencionalidade definida, ou seja, voltada apenas para o entretenimento. Para efetuar a investigação e coletar os dados, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e de natureza básica, em que foi aplicado uma entrevista estruturada com duas professoras da Educação Infantil das turmas do Pré I e do Pré II e realizou-se uma observação não participante, visando investigar como esses recursos lúdicos estão sendo utilizados em sala de aula pelas docentes.

Para analisar os objetivos das professoras ao utilizar os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil, que é o objetivo principal deste trabalho, foi definido três objetivos específicos. Em relação ao objetivo principal, foi possível concluir que o objetivo de uma das professoras ao utilizar esses recursos, é despertar o interesse das crianças para que elas consigam aprender os conteúdos e assim facilitar a aprendizagem delas. O objetivo da outra professora é proporcionar um momento para que as crianças brinquem e se divirtam e também promover o desenvolvimento da aprendizagem, por meio desses recursos. Dessa forma, as professoras demonstraram que valorizam e compreendem a relevância da utilização dos jogos e das brincadeiras como recursos pedagógicos essenciais para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, mesmo que em alguns momentos eles sejam utilizados por elas visando apenas o entretenimento e não com objetivos definidos para o processo de ensino-aprendizagem. O ato de brincar e jogar são atividades que fazem parte da infância e proporcionam o desenvolvimento integral para as crianças, mesmo que em alguns momentos as professoras não usem esses recursos com essa finalidade, o contato das crianças com essas atividades já promove o desenvolvimento e a aprendizagem.

O primeiro objetivo específico foi investigar a percepção das professoras sobre a finalidade dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças. Em relação a esse objetivo, é possível afirmar que as duas professoras compreendem a importância desses recursos, pois para estas os jogos e as brincadeiras são atividades que motivam as crianças a aprender e interagir em sala de aula, por se tratar de atividades que elas gostam e, por isso, o uso desses recursos facilitam a assimilação dos conteúdos, tornando-se um importante instrumento pedagógico, que precisa ser mais valorizado e utilizado em sala de aula pelos(as) professores(as).

No segundo objetivo específico buscou-se identificar como esses recursos estão sendo utilizados pelas professoras da Educação Infantil em sala de aula, foi possível observar que as professoras utilizam esses recursos lúdicos de duas maneiras diferentes, a primeira é mais voltada para a distração das crianças com o objetivo de entretê-las e diverti-las, proporcionando um momento para que elas relaxem no ambiente educacional e a segunda é como um recurso pedagógico, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem, para que assim elas consigam atingir os objetivos traçados quando planejam utilizar esses recursos lúdicos.

O terceiro objetivo foi relacionar a teoria e a prática a respeito da utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula. Teoricamente os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino-aprendizagem, pois proporcionam que as crianças desenvolvam diversas habilidades essenciais para a sua formação, como: a autonomia, a expressão, o desenvolvimento motor, cognitivo, a interação social, a imaginação, a criatividade entre outros, assim ao usar esses recursos lúdicos as professoras também proporcionam que o ensino ocorra de forma eficiente. Por isso, buscou-se fazer essa relação entre os conhecimentos teóricos e as experiências que acontecem na prática quando as professoras utilizam os jogos e as brincadeiras. A partir das concepções das professoras em relação as contribuições do uso desses recursos em sala de aula, é perceptível que a utilização desses recursos lúdicos na Educação Infantil, proporcionam que as crianças aprendam, se desenvolvam, interajam, se concentrem e se sintam motivadas a aprender, facilitando dessa maneira tanto a aprendizagem das crianças como o ensino. Ou seja, as professoras reconhecem sim que a utilização desses recursos lúdicos é essencial no ambiente escolar e que é possível atingir os objetivos que são pensados e traçados na teoria para a aprendizagem das crianças de forma prática.

Portanto, através da presente pesquisa foi possível compreender a relevância da utilização dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, o papel que os(as) professores(as) desempenham para que esses recursos sejam usados de forma eficiente e assim as crianças consigam aprender e se desenvolver ao mesmo tempo em que brincam e jogam, ou seja, de maneira prazerosa e divertida. Por isso, é necessário discutir mais sobre esse tema, para que os(as) professores(as) que já atuam e os que estão em processo de formação compreendam as contribuições que o uso das atividades lúdicas traz para o processo de ensino-aprendizagem e assim incluam a utilização desses recursos em sua prática, de forma intencional, bem planejada e com objetivos a serem alcançados para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Contudo, ficou evidente que há alguns desafios que podem ser enfrentados para que os jogos e as brincadeiras sejam trabalhados no ambiente escolar e proporcionem que haja o desenvolvimento integral das crianças e a facilitação da prática docente, como: falta de estrutura escolar adequada, cansaço físico dos professores(as), pouco tempo para elaborar essas atividades, devido a jornada dupla de trabalho que muitos(as) professores(as) enfrentam, na busca por uma vida de qualidade, pois ainda há a desvalorização dos(as) profissionais da educação, falta de recursos nas escolas e a falta de uma formação adequada para utilizar os jogos e as brincadeiras e adaptá-los para todas as crianças, de acordo com suas especificidades.

## REFERÊNCIAS

- ARELARO, Lisete Regina Gomes. Avaliação das políticas de educação infantil no Brasil: avanços e retrocessos. **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 36, p. 206-222, 2017.
- ARRUDA, Marina Patricio; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de; MACHADO, Shana Siqueira Bragaglia. Do paradigma assistencial ao paradigma do desenvolvimento integral da criança: a percepção de professoras da educação infantil. **HOLOS**, v. 7, p. 91-102, 2018
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. (Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB**: Lei 9.394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica**, p. 15-28, 2021.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; GUIZZO, Bianca Salazar. Políticas de Educação Infantil: conquistas, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância. **Revista de Educação Pública**, v. 27, n. 66, p. 771-791, 2018.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: algumas interfaces entre as políticas e as práticas. Flores, Maria Luiza Rodrigues; Albuquerque, Simone Santos de (org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: **EDIPUCRS**, 2015. P. 17-38., 2015.
- FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. **Editora Atlas** - 6. ed. - São Paulo: 2008.

GUEDES, Lenir; SILVA, João Batista Lopes da. Jogos e brincadeiras como metodologia de ensino na aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 161-171, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (organizadora) – Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 ed., São Paulo, **Cortez**, 2011.

LIMA, Sandra Aparecida; PAREJA, Eliane Teodoro Coimbra. A contribuição de jogos e brincadeiras para a educação infantil. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Repositório Institucional do IF Goiano. Sistema Integrado de Bibliotecas.

MARQUES, Circe Mara; PEGORARO, Ludmiar; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC): movimentos legais e políticos na Educação Infantil. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 255-280, jan./abr. 2019.

MARQUES, Maria Emília da Silva. Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem. 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MEDEIROS, Clayton Gomes.; RODRIGUES, Hanslilian Correia Cruz. A Educação Infantil e o ranço do assistencialismo. **Cadernos da Escola de Direito**, v. 1, n. 20, 25 fev. 2014.

MORAIS, Patrícia Amorim. Jogos e brincadeiras na escola da Educação Infantil: As visões de Piaget, Vygotsky e Wallon. 2016. **Artigo Científico**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41802>.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 2, 2015.

PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

RODRIGUES, Maria Coelho; BARRIOS, Maria Elba Medina. A Alegria de Aprender: Avaliando o Papel da Ludicidade no Desenvolvimento Integral de Crianças Autistas. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 34, n. 1, p. 512-523, 2022.

SANTANA, Djanira. Infância e Educação Infantil no Brasil: percursos e percalços. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011.

SANTOS, Daiany Araújo. A contribuição de jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas: observação participante. 2013. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade de Brasília-UNB.

SILVA, Viviane Moretto Fuly da. Educação infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da educação**, v. 2, n. 6, p. 86-94, 2015.

SILVA, Antônio João Hocayen da. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. Paraná: **UNICENTRO**, 2014. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Ant%C3%B4nio+Jo%C3%A3o+Hocayen+da+Silva++Metodo+logia+de+pesquisa%3A++conceitos+gerais&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Ant%C3%B4nio+Jo%C3%A3o+Hocayen+da+Silva++Metodo+logia+de+pesquisa%3A++conceitos+gerais&btnG=).

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009. p. 31-64, 2009.

TUÃO, Alicia Real et al. Contribuições dos jogos e brincadeiras na educação infantil no Brasil: uma revisão narrativa. 2021. Susana Schneid Scherer (org). **Atena Editora**.

## **Entrevistas**

ESTER. Professora do Pré I. Cajazeiras 09 de agosto de 2024. [Entrevista cedida a] Daniele da Silva Souza.

SARA. Professora do Pré II. Cajazeiras 27 de agosto de 2024. [Entrevista cedida a] Daniele da Silva Souza.

## **Fonte Documental**

DIÁRIO DE CAMPO. Memórias narradas da observação não participante realizada na sala do Pré I, em uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-Paraíba, entre os dias 31 de julho a 09 de agosto de 2024.

DIÁRIO DE CAMPO. Memórias narradas da observação não participante realizada na sala do Pré II, em uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-Paraíba, entre os dias 01 de outubro a 10 de outubro de 2024.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Escolaridade: ( ) Magistério ( ) Graduação ( ) Pós-Graduação

Graduação em: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação em:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço nesta escola: \_\_\_\_\_

Tipo de escola que atua: ( ) Pública ( ) Particular

Trabalha em outra escola: ( ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Você utiliza os jogos e as brincadeiras em sala de aula? Com que frequência e em quais momentos?
2. Na sua opinião, o que seriam os jogos e as brincadeiras?
3. Na sua opinião, qual a finalidade do uso dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças?
4. Como você utiliza esses recursos durante as aulas?
5. Na sua concepção, os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino-aprendizagem? Por que? De que maneira?
6. Durante o planejamento das suas aulas você inclui a utilização dos jogos e das brincadeiras?
7. Qual sua intencionalidade e objetivos com a utilização dos jogos e das brincadeiras em sala de aula?
8. Para você qual o papel do(a) professor(a) na utilização desses recursos?
9. Quais jogos e brincadeiras você utiliza em sala de aula? Cite alguns desses recursos.
10. Você se baseia teoricamente em algum autor ou autores para utilizar esses recursos? Qual ou quais?
11. Para você existem pontos positivos e negativos com a utilização desses recursos?

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, realizado por **Daniele da Silva Souza**, coordenado pela professora **Débia Suênia da Silva Sousa** vinculado a **Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo principal: **Analisar os objetivos dos(as) professores(as) da Educação Infantil ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula para a aprendizagem das crianças.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Assinar Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), responder a uma pesquisa semiestruturada com alguns questionamentos sobre a utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Sendo um estudo que apresenta riscos mínimos como, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões, estresse e/ou medo de não saber responder. Buscando minimizar esses riscos, será assegurado a confidencialidade e privacidade do sujeito da pesquisa, garantir liberdade de resposta ou desistência se assim o julgar melhor, firmar compromisso de respeito mediante aos valores culturais, sociais, religiosos,

morais e éticos. Os benefícios da pesquisa serão: ganho de mais conhecimento para a área educacional, mais especificamente para a Educação Infantil.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Pedimos sua autorização para publicação das informações prestadas para fins deste Trabalho de Conclusão de Curso bem como em outros espaços de publicações acadêmicas. Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Débia Suênia da Silva** cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome: Débia Suênia da Silva Sousa**

**Instituição: Universidade de Campina Grande**

**Endereço Pessoal: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Populares.**

**Telefone: 83 99616-0315**

**E-mail: [debia.suenia@professor.edu.br](mailto:debia.suenia@professor.edu.br)**

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras/PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

**voluntário ou responsável legal**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débia Suenia da Silva Sousa**  
**responsável pelo estudo**